



SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA
COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS — CEPAGRO

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PESQUISA MENSAL DE PREVISÃO E ACOMPANHAMENTO
DAS SAFRAS AGRÍCOLAS NO ANO CIVIL

1979

ABRIL

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias

NOTA PRÉVIA

Como esclarecimento aos usuários de dados e informações da FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, torna-se oportuno informar que o Decreto nº 68.678, de 25 de maio de 1971, criou no IBGE a Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias - CEPAGRO - que, de acordo com o artigo 4º do citado decreto, é constituída de 7 (sete) membros, sendo 3 (três) representantes da Fundação IBGE, 3 (três) do Ministério da Agricultura e presidida pelo Diretor Técnico do IBGE.

Cumprindo o que estabelece o artigo 2º do decreto enunciado, a CEPAGRO aprovou em março de 1972 o Plano Único de Estatísticas Agropecuárias consideradas essenciais ao planejamento sócio-econômico do País e à Segurança Nacional, constante de Programas e Projetos Específicos em execução.

Estabelece o decreto, (§ 1º do art. 2º) que o Plano Único, bem como as deliberações da CEPAGRO sobre estatísticas agropecuárias, tornar-se-ão compulsórios para os órgãos da Administração Federal, direta e indireta e para as entidades a ela vinculadas.

Face à necessidade de prover os consumidores de informações sobre estatísticas agrícolas, de dados mais atualizados sobre os produtos agrícolas prioritários, de modo a permitir o acompanhamento "pari-passu" das respectivas safras e fornecer ao final de cada ano civil as estimativas de colheita destes produtos a nível nacional, bem assim, posteriormente, procurando atender aos termos do decreto nº 74.084 de 20 de maio de 1974 que estabeleceu o Plano Geral de Informações Estatísticas e Geográficas do IBGE, foi implantado em 1973 o LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - pesquisa mensal de previsão e acompanhamento das safras agrícolas no ano civil, projeto este pertencente ao Programa de Aperfeiçoamento das Estatísticas Agropecuárias Contínuas, do Plano Único.

A coordenação técnica e a execução dos trabalhos relativos ao LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA são da responsabilidade do IBGE, sendo realizadas a nível nacional pelo Departamento de Estatísticas Agropecuárias e a nível estadual pelas Delegacias de Estatística.

Nas Unidades da Federação, as atividades de levantamento, controle e avaliação das estatísticas agropecuárias são exercidas pelos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, criados pela Resolução COD/352/73 de 13/04/73, presi

1

didos e coordenados técnicamente pelas Delegacias de Estatística do IBGE, dos quais participam representantes do Ministério da Agricultura, EMATER, Secretaria de Agricultura e Planejamento dos Estados e outros órgãos ligados direta ou indiretamente ao planejamento, experimentação, estatística, assistência, fomento, extensão e crédito agrícolas, bem as sím, à comercialização e industrialização de produtos e insumos agrícolas, quer da área pública, como privada.

Para a melhor consecução de seus objetivos e atendendo ao disposto no Regulamento Interno, os GCEAS vêm instalando em cada unidade da federação, os seguintes organismos:

- a) Comissões Técnicas Especializadas (COTE) por produto agrícola ou grupos de produtos afins, para o estudo e assessoramento técnico especializado permanente a assuntos específicos de interesse do GCEA;
- b) Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias (COREA) - instaladas em cada município sede de Agência de Coleta do IBGE, com jurisdição nos municípios que a compõe, coordenada pelo Chefe da Agência de Coleta e composta por representações locais de órgãos públicos (federais, estaduais e regionais) e entidades privadas, do setor agropecuário;
- c) Comissões Municipais de Estatísticas Agropecuárias (COMEA) - ínstaladas nos demais municípios de cada unidade da federação, coordena da de preferência por representante local de órgão que participe do GCEA e composta de representações semelhantes das formadas nas Comissões Regionais, mas que tenham atuação no município respectivo.

APRESENTAÇÃO

A Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, através da Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias (CEPAGRO), divulga as estimativas das safras agrícolas de produtos prioritários para o ano de 1979, com situação no mês de ABRIL. As informações são obtidas pelo LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - pesquisa mensal de previsão e acompanhamento das safras agrícolas no ano civil e de responsabilidade do Departamento de Estatísticas Agropecuárias do IBGE.

2. É apresentada, neste mês, a 4a. estimativa a nível nacional para os produtos agrícolas:

- | | |
|-------------------------------|----------|
| 1. BATATA-INGLESA (1a. safra) | 4. JUTA |
| 2. CAFÉ (em coco) | 5. SISAL |
| 3. GUARANÁ (cultivado) | 6. SOJA |

3. É registrada a 3a. estimativa nacional para os produtos:

- | | |
|-------------------------|-----------------------|
| 1. ALGODÃO ARBÓREO | 4. FEIJÃO (1a. safra) |
| 2. AMENDOIM (1a. safra) | 5. MALVA |
| 3. COCO-DA-BAIA | 6. UVA |

4. É apresentada a 2a. estimativa a nível nacional para:

- | | |
|-------------------|----------------------|
| 1. ABACAXI | 5. MAMONA (em bagas) |
| 2. BANANA | 6. MANDIOCA |
| 3. CANA-DE-AÇÚCAR | 7. PIMENTA-DO-REINO |
| 4. LARANJA | 8. TRIGO |

5. É relatada a 1a. estimativa nacional para os seguintes produtos:

- | | |
|---------------------|-----------|
| 1. ALGODÃO HERBÁCEO | 5. CEBADA |
| 2. ARROZ | 6. FUMO |
| 3. AVEIA (grão) | 7. TOMATE |
| 4. CENTEIO | |

6. Para os produtos ALHO, AMENDOIM (2a. safra), BATATA-INGLESA (2a. safra), CEBOLA, FEIJÃO (2a. safra), MILHO e SORGO GRANÍFERO, são apresentadas informações para a maioria das Unidades da Federação onde esses produtos são investigados, não sendo possível ainda, pela diversificação dos calendários agrícolas regionais, dispôr-se de informações a nível nacional.

7. Para o CACAU são apresentados os dados finais preliminares da safra de 1978, em virtude da conclusão da "safra principal" de cacau na Bahia neste mês de abril. Aguardam-se as informações da CEPLAC (Brasília) sobre a 1a. estimativa da safra cacaueira para 1979 em Rondônia, Amazonas, Pará e Espírito Santo, bem assim, a 1a. informação sobre a "safra temporã" na Bahia.

8. É apresentada, neste mês, a estimativa da safra de rami no Estado do Paraná, face à conclusão do 3º corte (último).

I N D I C E

	Págs.
Nota Prévia	I
Apresentação	III

RELATÓRIO DE OCORRÊNCIAS PRODUTOS DE PRIMEIRA PRIORIDADE PARA FINS DE INFORMAÇÃO

1. Abacaxi	3
2. Algodão arbóreo	3
3. Algodão herbáceo (em caroço)	4
4. Amendoim	6
4.1 - Amendoim (1a. safra)	6
4.2 - Amendoim (2a. safra)	7
5. Arroz	8
6. Banana	10
7. Batata-inglesa	11
7.1 - Batata-inglesa (1a. safra)	11
7.2 - Batata-inglesa (2a. safra)	12
8. Cacau	13
8.1 - Informações sobre as primeiras estimativas da safra cacaueira de 1979	13
8.2 - Dados finais da safra de cacau em 1978	13
9. Café (em coco)	14
10. Cana-de-açúcar	15
11. Cebola	16
12. Coco-da-baía	16
13. Feijão	17
13.1 - Feijão (1a. safra)	17
13.2 - Feijão (2a. safra)	18
14. Fumo (em folha)	20
15. Juta (em fibra)	21
16. Laranja	21
17. Malva (fibra)	22
18. Mamona	22
19. Mandioca	23
20. Milho	24
21. Pimenta-do-reino	26
22. Sisal (em fibra)	26
23. Soja	26
24. Tomate	28
25. Trigo	29
26. Uva	30

PRODUTOS DE SEGUNDA PRIORIDADE PARA FINS DE INFORMAÇÃO

1. Alho	33
2. Aveia	34
3. Centeio	34
4. Cevada	34
5. Guaraná (cultivado)	35

6. Rami (em fibra)	35
7. Sorgo granífero	36

TABELAS DE RESULTADOS

A nível nacional

Estimativa da produção esperada de 23 (vinte e três) produtos agrícolas investigados de 1a. prioridade e 5 (cinco) produtos de 2a.prioridade (Rami-produção obtida)	41
---	----

A nível de Unidade da Federação

1a. Prioridade

1. Abacaxi	45
2. Algodão arbóreo	45
3. Algodão herbáceo	46
4. Amendoim (1a. safra)	46
5. Amendoim (2a. safra)	47
6. Arroz	47
7. Banana	48
8. Batata-inglesa (1a. safra)	48
9. Batata-inglesa (2a. safra)	49
10. Cacau	49
11. Café (em coco)	49
12. Cana-de-açúcar	50
13. Cebola	50
14. Coco-da-baía	51
15. Feijão (1a. safra)	51
16. Feijão (2a. safra)	52
17. Fumo (em folha)	53
18. Juta (em fibra)	53
19. Laranja	54
20. Malva (fibra)	54
21. Mamona	55
22. Mandioca	56
23. Milho	57
24. Pimenta-do-reino	58
25. Sisal (em fibra)	58
26. Soja	58
27. Tomate	59
28. Trigo	59
29. Uva	59

2a. Prioridade

1. Alho	63
2. Aveia	64
3. Centeio	64
4. Cevada	64
5. Guaranã (cultivado)	65
6. Rami (em fibra)	65
7. Sorgo granífero	65

TABELAS COMPARATIVAS

1. Resultados: março/79 - abril/79 (nível nacional)	69
2. Resultados: dezembro/78 - abril/79 (nível nacional)	70
3. Resultados: dezembro/78 - abril/79, para algumas UFs e participação re- lativa na produção nacional	71/72
4. Resultados: dezembro/78 - dezembro/77 (nível nacional)	73

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE
COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS - CEPAGRO

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS

PRODUTOS AGRÍCOLAS DE PRIMEIRA PRIORIDADE

1. ABACAXI

A produção nacional esperada de abacaxi para 1979 em 2ª estimativa é de 405 615 mil frutos, inferior em 0,08% da prevista em março, decorrente da redução na estimativa do Estado de Minas Gerais, embora os acréscimos registrados em Mato Grosso do Sul e Mato Grosso.

A produção esperada apresenta-se, até o momento, superior em 6,98% da obtida em 1978, quando foram colhidos 379 165 mil frutos.

MINAS GERAIS - O GCEA-MG, após novas investigações nas regiões produtoras de abacaxi, informa o de crêscimo de 0,72% na estimativa da área plantada e destinada à colheita, nesta safra, situando-a em 5 681 ha. Com o rendimento médio esperado de 13 492 frutos/ha, superior em 0,16% do previsto em março, é aguardada uma produção de 76 648 mil frutos.

MATO GROSSO DO SUL - A estimativa do rendimento médio para esta safra de abacaxi acusa, neste mês, o acrêscimo de 1,32%, sendo agora previstos 8 030 frutos/ha. Com a área plantada e destinada à colheita, nesta safra, de 305 ha, é esperada uma produção de 2 449 mil frutos.

MATO GROSSO - O GCEA-MT informa, por levantamento de campo agora concluído, o acrêscimo de 3,44% na estimativa da produtividade esperada, ou seja, de 14 725 para 15 232 frutos/ha, com igual acrêscimo na produção prevista. Em uma área plantada e destinada à colheita, nesta safra, de 138 ha, é aguardada uma produção de 2 102 mil/frutos.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/fruto</u>
Amazonas	6,71
Rio Grande do Norte	3,00
Alagoas	3,50
Bahia	2,20
Rio de Janeiro	1,80
Paraná	4,00
Mato Grosso do Sul	7,31
Mato Grosso	4,40

2. ALGODÃO ARBÓREO (em caroço)

A produção nacional esperada de algodão arbóreo para 1979 em 3ª estimativa é de 459 119 t, inferior em 11,90% da informada em março, decorrente de reduções nas estimativas dos Estados do Ceará e Bahia, embora os acréscimos registrados no Maranhão e Piauí.

A comparabilidade desta 3ª estimativa da safra brasileira de algodão arbóreo com a obtida em 1978, que alcançou a 461 797 t, indica, já, uma redução para esta safra de 0,58%.

MARANHÃO - O GCEA-MA, após novos levantamentos procedidos no período, informa o acrêscimo de 0,06% na estimativa da área plantada e destinada à colheita, nesta safra, situando-a em 50 623 ha. Com o rendimento médio esperado de 250 kg/ha, igual ao previsto anteriormente, é aguardada ago ra uma colheita de 12 677 t.

PIAUI - O GCEA-PI, de acordo com informações procedentes das Comissões Regionais e Municipais de Es tatísticas Agropecuárias atuantes nas regiões produtoras da malvacea, informa, neste mês, o decrêscimo de 2,62% na estimativa da área ocupada com pês em produção e destinada à colheita, nesta safra, situando-a em 149 011 ha. Com a produtividade esperada de 253 kg/ha, superior em 26,50% da anteriormente prevista, é estimada agora uma produção de 37 726 t.

CEARÁ - O GCEA-CE, com base em levantamentos de campo realizados no período, informa que a seca atuante na maior parte do estado, afetou bastante o algodão arbóreo. É estimada preliminarmente uma redução de 12,19% no prognóstico da área plantada e destinada à colheita, nesta safra, situando-a em 1 097 600 ha. Com o rendimento médio esperado de 165 kg/ha, inferior em 17,50% do anteriormente previsto, é aguardada agora uma colheita de 181 104 t. Registra o GCEA-CE, que caso ocorram precipitações pluviais nos próximos dias, a situação da cultura poderá apresentar sensíveis melhorias, reduzindo, desta forma, a previsão dos prejuízos avaliados, no mês em curso. Como decorrência da calamitosa situação, foi decretado, pelo governo, o estado de emergência em 73 municípios cearenses.

RIO GRANDE DO NORTE - O GCEA-RN comunica que grande parte dos algodoads plantados no primeiro trimestre do ano em curso não suportaram a estiagem que vinha ocorrendo desde março. Os de segundo e terceiro ano, além da falta de chuvas, foram prejudicados pelo ataque de "lagartas" em escala significativa. Com a volta das chuvas ocorrida no final de abril, é possível que o atual panorama da cultura venha a apresentar alterações. Assim, até uma melhor definição climática, o GCEA-RN optou pela manutenção das estimativas anteriores, ou seja: em uma área ocupada com pés em produção e destinada à colheita, nesta safra, de 422 248 ha, e rendimento médio esperado de 182 kg/ha, é prevista uma colheita de 76 952 t.

PERNAMBUCO - O GCEA-PE comunica que a malvãcea se encontra na fase de tratamentos culturais, predominando a prática de capinas, principalmente nos cultivos de 2 anos e mais. A grande estiagem que se vem verificando na região do ALTO PAJEÚ, onde já foi decretado estado de emergência em 11 municípios, deverá ocasionar prejuízos à cultura, com reflexos negativos na produtividade esperada. O GCEA-PE aguarda para maio novas informações provenientes da região do ALTO PAJEÚ, quando será possível avaliar melhor a situação do algodão arbóreo no estado. Desta forma, permanecem, neste mês, as estimativas de março: em uma área ocupada com pés em produção de 200 000 ha e produtividade prevista de 200 kg/ha, é esperada uma colheita de 40 000 t.

BAHIA - O GCEA-BA, com base em informações provenientes das Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias atuantes nas áreas produtoras de algodão arbóreo, informa, neste mês, a redução de 8,85% na estimativa da área ocupada com pés em produção e destinada à colheita, nesta safra, agora com 4 375 ha. Com a produtividade esperada de 540 kg/ha, igual à prevista em março, é aguardada agora uma produção de 2 362 t. Comunica ainda o GCEA-BA, que vem ocorrendo em algumas áreas algodoeiras tradicionais, a substituição do algodão arbóreo pelo cultivo do algodão herbáceo.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Maranhão	6,00
Rio Grande do Norte	10,40
Pernambuco	9,00
Alagoas	8,50

3. ALGODÃO HERBÁCEO (em caroço)

A produção esperada de algodão herbáceo para 1979 em 1ª estimativa, a nível nacional, é de 1 204 271 t, superior em 8,59% da obtida em 1978, quando foram produzidas 1 108 976 t.

Em relação à informação de março, quando foi estimada uma produção de 1 174 376 t para os Estados do Maranhão, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Sergipe, Bahia, Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Goiás, ocorreu, neste mês, na mesma área geográfica, o acréscimo de 0,80% situando-se em 1 183 797 t, decorrente de alterações positivas nas estimativas

dos Estados da Paraíba e São Paulo, embora tenham sido verificadas reduções no Maranhão, Ceará, Bahia, Mato Grosso do Sul e Goiás.

É apresentada, neste mês, a primeira estimativa de algodão herbáceo para o Estado de Alagoas.

MARANHÃO - O GCEA-MA, com base em novos levantamentos de campo, informa, neste mês, a redução de 17,06% na estimativa da área plantada, situando-a em 462 ha. Com o rendimento médio esperado de 245 kg/ha, superior em 3,38% do previsto em março, é aguardada uma produção de 113 t.

CEARÁ - O GCEA-CE informa que a seca prolongada verificada no estado provocou sensível redução na estimativa da área plantada com algodão herbáceo, avaliada em 46,76%, situando-a em 53 240 ha, face às perdas de áreas de lavouras. O rendimento médio esperado acusou também um decréscimo de 32,86%, sendo agora estimado em 235 kg/ha. A produção prevista é agora de 12 511 t.

PARAÍBA - O GCEA-PB comunica o acréscimo de 13,76% na estimativa da área plantada, situando-a em 130 541 ha, devido à constatação de novos plantios ocorridos na região do CARIRI. Com o rendimento médio esperado de 563 kg/ha, superior em 17,29% do estimado anteriormente, é aguardada uma produção de 73 467 t.

ALAGOAS - O GCEA-AL informa em 1ª estimativa, uma área plantada de 62 340 ha. Com o rendimento médio esperado de 282 kg/ha, é prevista inicialmente, uma produção de 17 584 t.

BAHIA - O GCEA-BA informa, neste mês, a redução de 4,57% na estimativa da área plantada devido ao excesso de chuvas que se vem fazendo sentir nos últimos três meses nas principais regiões produtoras de algodão herbáceo, bem assim, pelo forte ataque da "broca da raiz". Da mesma forma, a produtividade esperada acusa uma redução de 16,47%, ou seja, de 510 para 426 kg/ha. Assim, em uma área plantada de 94 000 ha, é esperada uma produção de 40 044 t.

SÃO PAULO - O GCEA-SP, registrando os resultados de investigações efetivadas, comunica o acréscimo de 2,59% na estimativa da área plantada, situando-a em 281 000 ha. Com a produtividade esperada de 1 423 kg/ha, superior em 6,04% da informada em março, é aguardada agora uma produção de 400 000 t.

O GCEA-SP informa que a colheita atinge a sua fase final em todas as regiões produtoras, apresentando um produto de boa qualidade. Os preços a nível de produtor têm variado de Cr\$ 165,00 a Cr\$ 185,00 a arroba (15 kg), com um custo de operação da colheita oscilando de Cr\$ 20,00 a Cr\$ 30,00 a arroba.

MATO GROSSO DO SUL - A cultura atinge a fase de colheita. A estimativa do rendimento médio esperado, neste mês, apresenta o decréscimo de 1,88% quando comparada com a informação de março e situando-se em 1 567 kg/ha, devido à estiagem verificada no mês de janeiro, bem assim, pela maior resistência a certas pragas, principalmente "lagartas", aos inseticidas comumente utilizados nos algodãois do estado. Em uma área plantada de 46 263 ha, igual à anteriormente informada, é esperada uma produção de 72 478 t. Apesar dos problemas ocorridos, pode ser dito que a safra de 1979 é considerada bastante típica para a lavoura de algodão herbáceo de MS, pois está atingindo níveis razoáveis de produtividade, devido à boa pluviosidade na fase de germinação e pela ausência de chuvas durante a colheita. A produção dos municípios de BATAIPORÁ, ANAURILÂNDIA e IVINHEMA, vem sendo comercializada por intermediários, com firmas localizadas nos municípios paulistas de PRESIDENTE WENCESLAU, PRESIDENTE PRUDENTE, ADAMANTINA e MARÍLIA.

GOIÁS - O GCEA-GO, de acordo com levantamentos efetuados no período nas zonas produtoras, informa uma área efetivamente plantada de 40 030 ha, inferior em 0,27% da estimada em março. Com a

produtividade esperada de 1 500 kg/ha, representando um decréscimo de 10,71% em relação à informação anterior, é aguardada uma produção de 60 045 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Maranhão	6,00
Rio Grande do Norte	9,09
Pernambuco	10,60
Alagoas	9,00
Sergipe	7,80
Bahia	6,40
São Paulo	11,67
Paraná	9,83
Mato Grosso do Sul	9,86
Mato Grosso	7,40

4. AMENDOIM (em casca)

A produção total nacional esperada de amendoim em casca para 1979, quando consideradas as duas safras do produto, ainda não é disponível; embora já se conheça a estimativa brasileira da 1ª safra, ainda são desconhecidas as estimativas referentes à 2a. safra nos Estados da Bahia e Goiás.

4.1 - AMENDOIM (1a. SAFRA)

A produção nacional esperada de amendoim em casca para a 1a. safra de 1979, em 3a. estimativa, é de 311 948 t, superior em 4,92% da estimada em março, por novas informações dos Estados de São Paulo, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, embora as reduções verificadas em Mato Grosso do Sul e Goiás.

O produto já se encontrava colhido nos Estados de São Paulo, Paraná e Mato Grosso do Sul. Registram-se, neste mês, os dados finais de colheita da 1a. safra nos Estados de Santa Catarina e Goiás.

Aguardam-se os resultados finais desta 1a. safra nos Estados do Rio Grande do Sul e Mato Grosso para ser conhecida a produção obtida de amendoim, a nível nacional.

SÃO PAULO - Por levantamentos realizados no mês, o GCEA-SP retifica os dados finais da 1a. safra de amendoim apresentados preliminarmente no mês anterior. Assim, em uma área colhida de 118 000 ha, inferior em 2,78% da informada em março e rendimento médio obtido de 1 822 kg/ha, superior em 10,56% do estimado anteriormente, foram colhidas 215 000 t.

SANTA CATARINA - Os resultados finais preliminares da 1a. safra de amendoim no estado catarinense, registra uma área colhida de 662 ha, superior em 15,94% da estimativa da área plantada e que atingiu a 571 ha. Com o rendimento médio obtido de 1 252 kg/ha, inferior em 13,48% do que vinha sendo esperado, devido aos prejuízos ocasionados pela estiagem, foram colhidas 829 t.

RIO GRANDE DO SUL - O GCEA-RS, por investigações efetuadas nas principais regiões produtoras de amendoim, informa, neste mês, o acréscimo de 11,17% na estimativa do rendimento médio esperado, situando-o em 896 kg/ha. Em uma área plantada de 6 700 ha, igual à informada em março, é esperada uma produção de 6 000 t.

MATO GROSSO DO SUL - Os resultados finais de colheita da 1a. safra informados em caráter preliminar no mês de março, acusam, neste mês, alterações, em virtude de levantamentos específicos agora concluídos para esta cultura. Em uma área colhida de 11 452 ha, inferior em 0,22%

da anteriormente informada e rendimento médio obtido de 1 784 kg/ha, inferior em 3,67% do estimado no mês anterior, foram produzidas 20 430 t.

GOIÁS - O GCEA-GO informa que a colheita do amendoim de 1a. safra foi concluída neste mês de abril.

Da área plantada prevista para ser colhida foram perdidos 100 ha, em razão do excesso de chuvas verificado nos meses de janeiro e fevereiro.

Preliminarmente, o GCEA-GO registra uma área colhida de 2 560 ha, inferior em 3,76% da informada em março. Com o rendimento médio obtido de 1 660 kg/ha, igual ao previsto no mês anterior, foram produzidas 4 250 t.

4.2 - AMENDOIM (2a. SAFRA)

A produção esperada de amendoim na 2a. safra de 1979, em 4a. estimativa, para os Estados da Paraíba e Minas Gerais; em 3a. estimativa para o Ceará, São Paulo e Paraná; em 2a. estimativa para Mato Grosso do Sul, e em 1a. estimativa para Santa Catarina, totaliza 106 914 t. Em relação à informação de março, quando foi estimada uma produção de 105 951 t, para os estados antes mencionados, a exceção de Santa Catarina, ocorreu, neste mês, o acréscimo de 0,77%, em virtude de alterações positivas em Minas Gerais e Mato Grosso do Sul, embora a redução registrada na estimativa do Ceará.

Aguardam-se as primeiras informações dos Estados da Bahia e Goiás para que possa ser conhecida a estimativa da produção nacional de amendoim da 2a. safra em 1979.

CEARÁ - O GCEA-CE informa, neste mês, por decorrência da grande estiagem que assola o estado, a redução de 28,57% na estimativa da área plantada, situando-a em 1 000 ha. Com o rendimento médio esperado de 1 000 kg/ha, é prevista agora uma produção de 1 000 t.

MINAS GERAIS - O GCEA-MG, informa, neste mês, acréscimo de 3,27% na estimativa da área plantada, agora com 4 542 ha. Com o rendimento médio previsto em 1 461 kg/ha, superior em 1,04% do anteriormente informado, é esperada uma produção de 6 636 t.

MATO GROSSO DO SUL - Informações procedentes do interior do estado registram o acréscimo de 2,35% na estimativa da área plantada situando-a em 3 268 ha. Com o rendimento médio estimado em 1 767 kg/ha, superior em 16,71% do previsto em março, é aguardada uma produção de 5 774 t.

As áreas já plantadas encontram-se em franco desenvolvimento vegetativo sem incidência de pragas ou moléstias, até o momento. A área cultivada poderá ainda experimentar acréscimos, pois existem regiões onde o amendoim é plantado mais tardiamente.

Os tratos culturais dispensados às lavouras da 2a. safra, realizam-se em escala menor daqueles atribuídos ao produto de 1a. safra, em virtude de seu ciclo vegetativo efetuar-se em época de menores índices pluviométricos, resultando em baixos níveis de produtividade e não merecendo, por parte do produtor, melhores cuidados. O cultivo da 2a. safra, tem como principal objetivo, a produção de sementes para o plantio de setembro/outubro que originará a 1a. safra do ano seguinte. Nesta época, as sementes, além de escassas, atingem altas cotações.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U. F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
São Paulo	7,40
Paraná	7,50
Rio Grande do Sul	8,61
Mato Grosso do Sul	6,14
Mato Grosso	4,00
Goiás	3,00

5. ARROZ (em casca)

A produção esperada de arroz para 1979 em 1ª estimativa a nível nacional é de 8 173 716 t superior em 12,87% da obtida em 1978, quando foram produzidas 7 241 731 t.

Relativamente à informação de março, quando foi estimada uma produção de 8 354 280 t nas Unidades da Federação de Rondônia, Acre, Amazonas, Pará, Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Sergipe, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Goiás, ocorreu neste mês, na mesma área geográfica, o decréscimo de 2,88%, decorrente de reduções nas estimativas dos Estados do Maranhão, Piauí, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Mato Grosso do Sul, embora tenha havido acréscimos no Amazonas, São Paulo, Santa Catarina e Goiás.

Registram-se, neste mês, as primeiras estimativas dos Estados de Alagoas e Bahia.

AMAZONAS - O GCEA-AM informa que, por levantamentos realizados nos municípios de BOCA DO ACRE e PAUINI, indicam que a área provável a ser colhida em 1979 deverá oscilar em torno de 2 770 ha, ou seja, superior em 23,50% do primeiro prognóstico. Com a produtividade esperada de 1 500 kg/ha, igual à informada em março, é aguardada uma produção de 4 155 t.

MARANHÃO - O GCEA-MA registra, neste mês, a redução de 4,77% na estimativa da área plantada com arroz para esta safra, situando-a em 844 703 ha. Com a produtividade esperada de 1 310 kg/ha, inferior em 12,61% da prevista em março, é aguardada agora uma produção de 1 106 943 t.

PIAUI - O GCEA-PI informa que devido às inundações verificadas no sul do estado durante os meses de fevereiro e março, principalmente nos municípios banhados pelos rios GURGUEIA e PARAIM, é estimada uma redução de 1,70% na área plantada, tendo em vista as perdas de áreas cultivadas em relação à informada no mês anterior, agora com 176 771 ha. Com o rendimento médio esperado de 1 087 kg/ha, inferior em 21,12% do estimado em março, é prevista agora uma produção de 192 098 t.

CEARÁ - O GCEA-CE registra, neste mês, o decréscimo de 28,83% na estimativa da área plantada, ou seja, de 60 000 para 42 700 ha, em decorrência da seca prolongada que atingiu o estado no 1º trimestre do ano. Com o rendimento médio esperado de 900 kg/ha, inferior em 28% do previsto anteriormente, é agora esperada uma produção de 38 430 t.

PARAIBA - Segundo o GCEA-PB, a estimativa da área plantada com arroz no estado apresenta uma redução de 0,73%, quando comparada com a informação de março, situando-se em 15 601 ha. Com a produtividade esperada de 875 kg/ha, inferior em 18,98% da estimada anteriormente, é prevista uma produção de 13 655 t, como decorrência da seca que atingiu áreas cultivadas com arroz no 1º trimestre deste ano.

PERNAMBUCO - O GCEA-PE informa que a enchente do rio SÃO FRANCISCO causou danos significativos à cultura do arroz, sendo considerada a lavoura que mais prejuízos sofreu com a calamidade. Os cultivos que já se encontravam na fase de floração e início de formação das panículas foram quase totalmente inundados, principalmente nos municípios de SANTA MARIA DA BOA VISTA, OROCO e CABROBÓ, cujas perdas atingiram a até 95% da área plantada.

Por outro lado, os cultivos de sequeiro existentes na Microrregião Homogênea VALE DO PAJEÚ estão ameaçados de não serem colhidos em decorrência da seca já caracterizada na região.

Para as plantações da Microrregião Homogênea ARARIPINA, a situação no momento é normal, pois está sendo beneficiada pelas chuvas ocorridas nos últimos dias do mês.

Com base nos levantamentos realizados na região do VALE DO SÃO FRANCISCO, as áreas perdidas representaram uma redução de 46,97%, isto é, de 4 712 para 2 499 ha, com igual reflexo na produção prevista. Com o rendimento médio esperado de 1 635 kg/ha, é aguardada uma produção de 4 087 t.

ALAGOAS - O GCEA-AL, em 1ª estimativa, informa uma área provável a ser plantada de 7 942 ha, igual à estimativa da área colhida em 1978. Com o rendimento médio inicialmente estimado em 1 780 kg/ha, é esperada uma colheita de 14 133 t.

BAHIA - O GCEA-BA, em 1ª estimativa, informa que a provável área a ser cultivada com arroz, nesta safra, é de 29 000 ha, correspondendo a um acréscimo de 3,57% sobre a área colhida em 1978. Com a produtividade esperada de 1 266 kg/ha, superior em 5,50% da obtida na safra passada, é aguar da uma produção de 36 714 t.

MINAS GERAIS - O GCEA-MG, conforme levantamentos procedidos no período, comunica o decréscimo de 1,65% na estimativa da área plantada, situando-a em 513 724 ha. Com o rendimento mē dio esperado de 1 246 kg/ha, inferior em 2,43% do previsto em março, é aguardada agora uma produção de 640 187 t.

SÃO PAULO - O GCEA-SP informa, como decorrência do levantamento de campo recentemente realizado, que a estimativa da área plantada situa-se em 313 000 ha, inferior em 2,19% da informada em março. Com o rendimento médio previsto de 1 169 kg/ha, superior em 2,45% do prognosticado anterior mente, é esperada uma produção de 366 000 t.

SANTA CATARINA - O GCEA-SC comunica, neste mês, o acréscimo de 0,11% na estimativa da área planta da, agora com 149 165 ha. Com o rendimento médio previsto, de 1 826 kg/ha, supe rior em 8,43% do informado na fase de plantio, é esperada uma produção de 272 406 t.

RIO GRANDE DO SUL - O GCEA-RS informa o decréscimo de 0,78% na estimativa da produtividade, ou seja, de 3 187 para 3 162 kg/ha, devido ao atraso no cultivo desta safra, face à es tiagem que assolou o estado. Em uma área plantada de 584 705 ha, igual à estimada no mês anterior, é esperada agora uma produção de 1 848 900 t. Acrescenta o GCEA-RS, que já se encontram colhidos cerca de 70% das lavouras de arroz irrigado. O rendimento médio obtido situou-se em 3 300 kg/ha, po rém, os prognósticos são de redução até o final da colheita, devendo situar-se ao redor de 3 000 kg/ha, pelos seguintes fatores:

- a) atraso no plantio. Cerca de 30 a 40% da área foram plantados fora da época apropriada, devido à estiagem;
- b) insuficiência de água para irrigação. A seca reduziu sensivelmente os níveis dos cursos d'água, principalmente nos municípios de BAGÉ, DOM PEDRITO, ALEGRETE, URUGUAIANA e ROSÁRIO DO SUL;
- c) retardamento da colheita do arroz. Como consequência do cultivo tardio, as baixas temperaturas prejudicam a cultura em sua fase final de maturação.

Em relação ao arroz do sequeiro, que é lavoura própria de minifúndio, foi o mais atingido pela es tiagem. Do total de 34 205 ha plantados deverão ser colhidos apenas 25 600 ha, vez que, 8 605 ha fo ram abandonados pelos agricultores, cujos prejuízos nessas áreas são totais.

MATO GROSSO DO SUL - A estimativa da área plantada no estado apresenta, quando comparada com a infor mação anterior, o decréscimo de 0,02% devido à perda total da lavoura situada no município de ITAPORÃ com a área cultivada de 115 ha. Com o rendimento médio esperado de 969 kg/ha, inferior em 3,68% do estimado em março, é prevista uma produção de 609 585 t.

As operações de colheita encontram-se em franca atividade, com cerca de 80% da área plantada já colhi dos. As condições climáticas são favoráveis para esta fase.

GOIÁS - O GCEA-GO informa, neste mês, uma área plantada de 933 450 ha, inferior em 0,38% da estimada no mês anterior. Com a produtividade esperada de 1 230 kg/ha, superior em 12,43% da infor mada em março, é aguardada uma produção de 1 148 610 t.

Preço médio pago ao produtor por mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Rondônia	3,45
Acre	4,90
Amazonas	3,95
Maranhão	4,96
Pernambuco	8,40

Alagoas	6,90
Sergipe	6,80
Bahia	5,50
Rio de Janeiro	4,39
São Paulo	5,42
Paraná	5,50
Santa Catarina	5,00
Rio Grande do Sul	5,78
Mato Grosso do Sul	4,07
Mato Grosso	4,36
Goiás	4,60

6. BANANA

A produção nacional esperada de banana para 1979 em 2ª estimativa é de 433 424 mil cachos, superior em 4,11% da informada em março, decorrente de acréscimos nas estimativas do Território de Rondônia e dos Estados do Pará e Bahia, embora as reduções registradas no Maranhão, Mato Grosso do Sul e Mato Grosso.

Relativamente à produção obtida em 1978, quando foram colhidos 411 757 mil cachos, a atual estimativa, para a safra de banana em 1979, mostra-se superior em 5,26%.

RONDÔNIA - O GCEA-RO, após verificações realizadas em plantações dos municípios de ARIQUEMES e GUARÁ-MIRIM, informa, neste mês, o acréscimo de 20 ha na estimativa da área ocupada com pés em produção, situando-a em 13 477 ha. Com a produtividade esperada de 465 cachos/ha, igual à informada em março, é estimada uma colheita de 6 267 mil cachos.

PARÁ - O GCEA-PA comunica que foram concluídos, neste mês, os levantamentos de campo para a verificação de novas áreas que entram em processo produtivo no corrente ano. Informa o GCEA-PA, que também foram observadas as produtividades que vêm sendo obtidas nesta safra e que situam-se, em média, em 1 889 cachos/ha. Assim, numa área ocupada com pés em produção de 13 663 ha, superior em 59,43% da informada preliminarmente em março, é esperada uma colheita de 25 803 mil cachos.

MARANHÃO - O GCEA-MA, de acordo com novos levantamentos efetuados em bananais nos municípios produtores da mesorregião, informa, neste mês, a redução de 1,36% na estimativa da área ocupada com pés em produção e destinada à colheita, nesta safra, situando-a em 9 653 ha. Com a produtividade esperada de 1 181 cachos/ha, superior em 0,43% da anteriormente prevista, é estimada uma colheita de 11 402 mil cachos.

BAHIA - Novas informações procedentes das Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias atuantes no Estado da Bahia com base em colheitas já verificadas, levaram o GCEA-BA a alterar a estimativa da produtividade esperada, crescendo-a em 10%, ou seja, 1 320 cachos/ha. Assim, em uma área ocupada com pés em produção de 35 000 ha, igual à informada em março, é aguardada uma colheita de 46 200 mil cachos.

MATO GROSSO DO SUL - Levantamentos de campo realizados no período, revelaram que em algumas áreas produtoras, os rendimentos médios anteriormente informados foram superestimados. Assim, em uma área ocupada com pés em produção e destinada à colheita, nesta safra, de 2 568 ha, igual à informada em março, e produtividade esperada de 1 394 cachos/ha, inferior em 7,56% da prevista no mês anterior, é aguardada agora uma colheita de 3 581 mil cachos.

MATO GROSSO - O GCEA-MT, por novos levantamentos procedidos no período, informa, neste mês, a redução de 13,81% na estimativa da produtividade esperada, com igual reflexo da produção prevista.

Em uma área ocupada com pês em produção e destinada à colheita, em 1979, de 7 343 ha, igual à informada em março, e rendimento médio esperado de 1 005 cachos/ha, é estimada uma produção de 7 379 mil cachos.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/cacho (*)</u>	<u>Cr\$/kg (*)</u>
Rondônia	7,25	-
Amazonas	16,31	-
Maranhão	15,97	-
Rio Grande do Norte	31,70	-
Sergipe	34,00	-
Bahia	16,00	-
Rio de Janeiro	19,00	-
Rio Grande do Sul	-	4,77
Mato Grosso do Sul	17,36	-
Mato Grosso	15,44	-

(*) Preços médios vigentes para as diversas variedades cultivadas nas Unidades da Federação consideradas.

7. BATATA-INGLESA

A produção total nacional esperada de batata-inglesa para 1979, quando consideradas as duas safras do produto, ainda é desconhecida, embora seja disponível a estimativa da 1a. safra em todo o país, bem assim, informações da 2a. safra para a maioria das Unidades da Federação investigadas.

Aguardam-se as informações da 2a. safra nos Estados do Espírito Santo e Rio de Janeiro, a fim de ser conhecida a produção nacional esperada de batata-inglesa para 1979.

7.1. BATATA-INGLESA (1a.SAFRA)

A produção brasileira esperada de batata-inglesa para a 1a. safra de 1979 em 4a. estimativa é de 1 235 286 t, inferior em 2,33% da informada em março, decorrente de decréscimos verificados nas estimativas dos Estados do Paraná e Santa Catarina, embora tenham ocorrido acréscimos em Minas Gerais e Rio de Janeiro.

Registram-se, neste mês, os resultados finais da safra de batata nos Estados de Minas Gerais, São Paulo, Paraná e Santa Catarina.

Em relação à produção obtida em 1978, quando foram colhidas 1 232 738 t, a atual estimativa da safra de 1979 mostra-se superior em apenas 0,21%.

MINAS GERAIS - Concluída a colheita em todo o estado, o GCEA-MG informa que em uma área colhida de 18 151 ha, superior em 1,06% da estimativa da área plantada em março e rendimento médio obtido de 12 269 kg/ha, ou seja, com um acréscimo de 2,75% sobre o que vinha sendo esperado, foram produzidas 222 686 t.

RIO DE JANEIRO - O GCEA-RJ, por levantamentos realizados no município de PETRÓPOLIS, constatou a existência de novas áreas plantadas com batata-inglesa de 1a. safra. Assim, em uma área plantada de 432 ha, superior em 11,05% da informada em março e rendimento médio previsto de 5 405 kg/ha, representando uma redução de 0,02% sobre o informado no mês anterior, é esperada agora uma produção de 2 335 t.

SÃO PAULO - O GCEA-SP informa, neste mês, os resultados finais da 1a. safra de batata-inglesa no estado. Em uma área colhida de 13 145 ha e rendimento médio obtido de 15 428 kg/ha, foram produzidas 202 800 t, confirmando-se as estimativas de março. Na região de ARAÇATUBA a comercialização da batata se processa com a produção oriunda do Estado do Paraná, cujos preços oscilam de Cr\$ 200,00 a Cr\$ 220,00 o saco de 60 quilos. Em CAMPINAS constataram-se lavouras muito bem conduzidas, especialmente nos municípios de DIVINOLÂNDIA e VARGEM GRANDE DO SUL, onde o produto está cotado em torno de Cr\$ 250,00 o saco de 60 quilos.

PARANÁ - Com a colheita concluída em todo o estado, o GCEA-PR informa uma área colhida de 36 073 ha, inferior em 0,10% da estimativa da área plantada em março. Com a produtividade obtida de 11 681 kg/ha, inferior em 7,15% da esperada anteriormente, foi obtida uma produção de 421 370 t. Esta 1a. safra não correspondeu às expectativas iniciais da produção que era esperada, devido à estiaagem que atingiu a cultura durante quase todo o seu ciclo vegetativo.

O produto colhido no mês de abril apresentou brotação, dificultando as operações de limpeza e classificação.

As áreas que mostraram melhores resultados, foram aquelas pertencentes às Microrregiões Homogêneas CAMPOS DE GUARAPUAVA, NORTE VELHO DE WENCESLAU BRAZ e CAMPOS DE PONTA GROSSA, ou seja, as que apresentaram melhor índice técnico, com emprego de sementes certificadas e sistema de irrigação, além de tratamentos culturais mais adequados.

A comercialização continua lenta e vem sendo praticada notadamente no próprio estado, uma vez que não reúne condições para comercialização em maior escala nos centros tradicionais de aquisição, como São Paulo e Minas Gerais, que estão sendo abastecidos com produtos de melhor qualidade, oriundos do sul de Minas Gerais e norte de São Paulo.

SANTA CATARINA - O GCEA-SC informando os dados finais da 1a. safra da batata-inglesa, registra uma área colhida de 12 835 ha, inferior em 1,66% da estimativa da área plantada em março. Com a produtividade obtida de 8 442 kg/ha, representando um decréscimo de 10,47% sobre a que vinha sendo esperada em março, foram produzidas 108 354 t. As reduções verificadas nas estimativas de área e produtividade, foram reflexos dos efeitos da estiagem prolongada ocorrida no 1º trimestre.

7.2. BATATA-INGLESA (2a. SAFRA)

A produção esperada de batata-inglesa para a 2a. safra de 1979, em 3a. estimativa para o conjunto dos Estados da Paraíba, São Paulo e Paraná; em 2a. estimativa no Rio Grande do Sul e em 1a. estimativa para Minas Gerais e Santa Catarina, totaliza 779 612 t, superior em 0,69% da obtida na 2a. safra de 1978, na mesma área geográfica.

Em relação à informação de março, quando foi estimada uma produção de 540 274 t para os estados antes mencionados (à exceção de Minas Gerais e Santa Catarina), ocorreu, neste mês, na mesma área geográfica, o acréscimo de 5,58%, em virtude do aumento verificado nas estimativas dos Estados do Paraná e Rio Grande do Sul.

Aguardam-se as primeiras informações dos Estados do Espírito Santo e Rio de Janeiro para que possa ser conhecida a estimativa da produção nacional da 2a. safra de batata-inglesa em 1979.

MINAS GERAIS - O GCEA-MG informa, nesta 1a. previsão sobre o produto de 2a. safra, uma área plantada de 13 000 ha, superior em 3,13% da área colhida em igual safra do ano anterior. Com a produtividade esperada de 13 000 kg/ha, superior em 0,57% da obtida anteriormente, é prevista inicialmente uma produção de 169 000 t.

PARANÁ - O GCEA-PR, por levantamentos efetuados no período, informa o acréscimo de 14,67% na estimativa da produtividade esperada, ou seja, de 9 000 para 10 320 kg/ha. Em uma área plantada de 17 700 ha, igual à anteriormente estimada, é esperada agora uma produção de 182 664 t. Para que

a estimativa da produção desta 2a. safra mantenha-se neste nível, é necessário que não ocorram geadas durante o mês de maio e que as chuvas sejam freqüentes, já que nas regiões plantadas mais tardiamente, cerca de 20% da área cultivada se encontram em desenvolvimento vegetativo; 40%, na fase de formação de tubérculos; 25% em floração e apenas 15% em início de maturação. Algumas áreas plantadas mais precocemente, como ocorreu nos municípios de GUARAPUAVA, PINHÃO e PRUDENTÓPOLIS, já vêm sendo colhidas, obtendo-se rendimentos médios superiores ao esperado.

Até o período em referência, apenas 4,4% da área prevista haviam sido colhidos, com rendimentos médios observados de 20 606 kg/ha nessa região, onde a bataticultura alcança maior tecnologia.

SANTA CATARINA - O GCEA-SC, nesta 1a. estimativa sobre a batata de 2a. safra, informa uma área plantada de 5 582 ha, superior em 30,97% da área colhida no ano anterior. Com a produtividade esperada de 7 197 kg/ha, representando um acréscimo de 57,28% sobre a obtida na 2a. safra de 1978, é esperada inicialmente uma produção de 40 174 t.

RIO GRANDE DO SUL - O GCEA-RS, de acordo com levantamentos efetuados nos municípios de CARLOS BARBOSA, GARIBALDI e FARROUPILHA, grandes produtores da solanácea, informa, neste mês, o acréscimo de 5,91% na estimativa da área plantada, situando-a em 21 500 ha. Com o rendimento médio esperado de 6 358 kg/ha, inferior em 0,64% do previsto anteriormente, em consequência das baixas temperaturas que atingiram a cultura durante a fase de floração em algumas regiões de cultivo, é esperada agora uma produção de 136 700 t. Acrescenta o GCEA-RS, que os prejuízos causados só poderão ser melhor definidos após a conclusão da colheita.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Rio de Janeiro	3,63
São Paulo	3,72
Paraná	2,65
Santa Catarina	2,80
Rio Grande do Sul	3,59

8. CACAU (em amêndoas)

8.1 - Informações sobre as primeiras estimativas da safra cacauzeira de 1979

Comunica-se aos usuários de dados do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola, que as primeiras informações sobre previsão e acompanhamento da safra cacauzeira de 1979 deverão estar disponíveis em maio, quando a Comissão Executiva do Plano da Lavoura cacauzeira (CEPLAC) divulgar as primeiras estimativas sobre as safras no Território de Rondônia e Estados da Bahia, Amazonas, Pará e Espírito Santo. Destaca-se que no Estado da Bahia, maior produtor nacional de cacau, existem 2 safras por ano. A primeira refere-se à denominada "safra temporã" que se verifica no período maio/setembro, enquanto que a "safra principal" ocorre no período outubro/abril.

8.2 - Dados finais da safra de cacau em 1978

A produção nacional obtida de cacau em 1978 foi de 270 785 t, inferior em 0,09% da informada preliminarmente em março, decorrente de alterações nos dados finais da "safra principal" no Estado da Bahia.

BAHIA - A conclusão, neste mês, das atividades de colheita da "safra principal", permitiu o conhecimento da produção obtida de cacau em 1978. Assim, em uma área colhida de 413 000 ha, igual à informada em março e rendimento médio obtido de 629 kg/ha, inferior em 0,16% do previsto, foram colhidas 259 765 t. Da produção total obtida, 151 444 t referem-se à "safra temporã" e 108 321 t à "safra principal".

Com o encerramento da safra cacaueteira 1978/79 e que corresponde estatisticamente ao ano de 1978, tornou possível, a Comissão de Comércio de Cacau da Bahia, divulgar a comercialização realizada e seus respectivos destinos:

1. Cacau em amêndoas (t)-Embarques realizados até 30/04/79

Exterior	117 848	
Brasil	28 137	
Soma	145 985	
Menos "carry over" safra anterior	420	145 565

2. Produtos Derivados - Equivalência em toneladas

Moagens de 05/78 a 04/79	114 411	
Menos "carry over" safra anterior.	1 714	112 697

3. Cacau em amêndoas (t)-Em estoque (30/04/79)

Entidades exportadoras	1 332	
Entidades industriais	171	1 503
Total Geral		259 765

Os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação onde o produto foi investigado em 1978 foram os seguintes:

UF	Área Colhida (ha)	Produção Obtida (t)	R.M. Obtido (kg/ha)
BA	413 000	259 765	629
ES	21 000	9 000	429
PA	7 500	1 500	200
AM	1 200	400	333
OUTRAS	-	120	-

Conforme se observa, o Estado da Bahia foi, em 1978, o maior produtor de cacau em amêndoas com 95,93% da produção nacional. Seguiram-lhe os Estados do Espírito Santo com 3,32%, Pará com 0,55% e Amazonas com 0,15%, cabendo às demais Unidades da Federação produtoras, os restantes 0,05% da produção.

Os rendimentos médios obtidos variaram, nesta safra, desde o mínimo de 200 kg/ha no Pará, ao máximo de 629 kg/ha na Bahia.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Amazonas	35,00
Bahia	49,29

9. CAFÉ (em coco)

A produção nacional esperada de café em coco para 1979 é de 2 523 548 t, superior em 2,94% da obtida em 1978 conforme já foi informado em relatórios anteriores, e cuja estimativa é resultante do 1º levantamento procedido pelo IBC no período novembro/dezembro de 1978.

Aguardam-se os resultados do 2º levantamento por amostragem, cujos dados já coletados estão sendo processados pela Divisão de Estatística do IBC, para que sejam conhecidas as possíveis flutuações nas atuais previsões da safra cafeeira, bem como, informações atualizadas sobre a situação das lavouras em cada Unidade da Federação investigada.

10. CANA-DE-AÇÚCAR

A produção nacional esperada de cana-de-açúcar para 1979 em 2a. estimativa é de 133 859 179 t, superior em 0,22% da informada em março, decorrente de acréscimos nas estimativas dos Estados de Sergipe, Santa Catarina, Mato Grosso do Sul e Mato Grosso, embora as reduções registra das no Maranhão e Minas Gerais.

Em relação à produção obtida em 1978, quando foram colhidas 129 222 808 t, a atual estimativa para a safra de 1979 representa um acréscimo de 3,59%.

MARANHÃO - O GCEA-MA, de acordo com novos levantamentos procedidos no período, informa, neste mês, uma redução de 0,34% na estimativa da área plantada e destinada ao corte, nesta safra, situando-a em 22 016 ha. Com a produtividade prevista de 48 081 kg/ha, inferior em 0,06% da informada anteriormente, é aguardada uma produção de 1 058 542 t.

SERGIPE - O GCEA-SE, com base em investigações realizadas nas zonas produtoras de cana-de-açúcar, registra o acréscimo de 14,35% na estimativa da área plantada e destinada ao corte, nesta safra, agora com 20 954 ha. Com o rendimento médio esperado de 56 139 kg/ha, superior em 1,40% do estimado em março, é prevista uma colheita de 1 176 336 t.

MINAS GERAIS - O GCEA-MG, por levantamentos específicos efetuados nas regiões produtoras de cana-de-açúcar, informa, neste mês, a redução de 2,79% na estimativa da área plantada e destinada ao corte, nesta safra, situando-a em 181 010 ha. Com o rendimento médio esperado de 40 858 kg/ha, inferior em 1,07% do anteriormente previsto, é estimada uma produção de 7 395 788 t.

SANTA CATARINA - Segundo o GCEA-SC, levantamentos de campo realizados no período permitiram constatar novas áreas cultivadas que entram no processo produtivo neste ano. Assim, em uma área plantada e destinada ao corte, nesta safra, de 25 139 ha, superior em 14,27% da informada em março e rendimento médio esperado de 54 106 kg/ha, superior em 10,42% do anteriormente previsto, é estimada uma produção de 1 360 180 t.

MATO GROSSO DO SUL - Novos levantamentos procedidos na Microrregião Homogênea PASTORIL DE MATO GROSSO, notadamente no município de RIO BRILHANTE, sede da USINA BANDEIRANTES, revelaram que a área plantada e destinada ao corte, nesta safra, deverá oscilar em torno de 10 838 ha, apresentando-se superior em 8,79% da informada em março. Com a produtividade esperada de 46 755 kg/ha, superior em 6,87% da anteriormente prevista, é aguardada uma colheita de 506 735 t.

MATO GROSSO - O GCEA-MT, após novos levantamentos de campo, informa, neste mês, o acréscimo de 2,85% na estimativa da área plantada e destinada ao corte, nesta safra, situando-a em 10 828 ha. Com a produtividade esperada de 42 543 kg/ha, superior em 18,42% da anteriormente prevista, é aguardada agora uma produção de 460 658 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Maranhão	0,27
Rio Grande do Norte	0,31
Alagoas	0,30
Sergipe	0,33
Bahia	0,46
Rio de Janeiro	0,22
São Paulo	0,23
Rio Grande do Sul	0,77
Mato Grosso do Sul	0,28
Mato Grosso	0,21

11. CEBOLA

A produção esperada de cebola para 1979 em 4a. estimativa para o conjunto dos Estados de Pernambuco, Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul; em 2a. estimativa para Sergipe, totaliza 561 030 t, inferior em 2,98% da informada em março, na mesma área geográfica, decorrente de redução nas estimativas dos Estados de Pernambuco e Santa Catarina.

Em relação à produção obtida no ano de 1978, a atual estimativa para a safra de 1979 mostra-se superior em 17,89%.

Registra-se, neste mês, os resultados finais da safra de cebola no Estado de Santa Catarina. São aguardadas as primeiras informações da Bahia, para que possa ser conhecida a estimativa da produção nacional de cebola da safra de 1979.

PERNAMBUCO - O GCEA-PE, segundo levantamentos efetuados nas áreas atingidas pelas enchentes, informa uma perda de 1 200 ha plantados com cebola, representando um decréscimo de 22,64% na área total plantada para esta safra, com igual reflexo na produção esperada. Assim, em uma área plantada e agora estimada em 4 100 ha, e produtividade prevista de 1 200 kg/ha, igual à informada em março, é esperada uma produção de 49 200 t.

SANTA CATARINA - Concluída a colheita da cebola em todo o estado, o GCEA-SC informa, preliminarmente, uma área colhida de 10 736 ha, inferior em 2,14% da estimativa da área plantada em março. Com o rendimento médio obtido de 9 698 kg/ha, inferior em 0,51% do esperado anteriormente, foram colhidas 104 118 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Pernambuco	16,04
Bahia	16,00
Paraná	6,00
Santa Catarina	5,00
Rio Grande do Sul	7,10

12. COCO-DA-BÁIA

A produção nacional esperada de coco-da-baía para 1979 em 3a. estimativa é de 475 301 mil frutos, superior em 0,07% da informada em março, decorrente de acréscimos nas estimativas dos Estados do Pará e Maranhão.

A atual estimativa apresenta-se inferior em 1,04% da obtida em 1978, quando foram produzidos 480 304 mil frutos.

PARÁ - O GCEA-PA registra o acréscimo de 1,03% na estimativa da área ocupada com pés em produção, nesta safra, situando-a em 1 954 ha, como decorrência da entrada de novas áreas cultivadas no processo produtivo, e localizadas nos municípios de SANTA MARIA DO PARÁ e MONTE ALEGRE. Com a produtividade esperada de 6 380 frutos/ha, inferior em 0,39% da prevista anteriormente, é aguardada agora uma produção de 12 467 mil frutos.

MARANHÃO - O GCEA-MA, de acordo com levantamentos efetuados nas principais regiões produtoras de coco-da-baía, informa o acréscimo de 4,47% na estimativa do rendimento médio esperado, situando-o em 3 625 frutos/ha, com igual reflexo na produção prevista. Em uma área ocupada com pés

em produção e destinada à colheita, nesta safra, de 1 678 ha, igual à informada em março, é esperada agora uma produção de 6 082 mil frutos.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/fruto</u>
Maranhão	4,04
Rio Grande do Norte	2,50
Alagoas	3,00
Sergipe	3,40
Bahia	3,30
Rio de Janeiro	2,00

13. FEIJÃO

A produção total nacional esperada de feijão para 1979, quando consideradas as duas safras do produto, ainda é desconhecida. Embora já se disponha da estimativa nacional para a 1ª safra, a informação relativa à 2ª safra está dependendo das primeiras estimativas do Piauí, Bahia e Rio de Janeiro, para ser conhecida previsão a nível nacional.

13.1 - FEIJÃO (1ª safra)

A produção nacional esperada de feijão na 1ª safra de 1979, em 3ª estimativa, é de 1 209 080 t, superior em 0,25% da informada em março, decorrente de acréscimos nas estimativas dos Estados da Bahia e Mato Grosso, embora as reduções registradas no Maranhão, Piauí, Santa Catarina, Mato Grosso do Sul e Goiás.

Até o mês de março, já haviam sido divulgados os resultados finais da 1ª safra de feijão em Rondônia, Espírito Santo, São Paulo, Paraná e Rio Grande do Sul.

Registram-se, neste mês, os resultados finais desta 1ª safra na Bahia, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul e Goiás.

Em relação à produção obtida na 1ª safra de 1978, quando foram produzidas 1 162 166 t, observa-se, nesta 1ª safra de 1979, até o momento, o acréscimo de 4,04%.

MARANHÃO - O GCEA-MA, de acordo com levantamentos específicos realizados no período, informa, neste mês, o acréscimo de 0,03% na estimativa da área plantada, situando-a em 36 142 ha. Com o rendimento médio esperado de 475 kg/ha, inferior em 0,21% do anteriormente previsto, é estimada uma colheita de 17 166 t.

PIAUI - O GCEA-PI, com base em informações procedentes das Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias atuantes nas regiões produtoras de feijão, comunica, neste mês, a redução de 0,72% na estimativa da área plantada, agora atingindo a 156 135 ha. Com o rendimento médio esperado de 347 kg/ha, inferior em 14,76% do anteriormente estimado, é aguardada uma produção de 54 247 t. Acrescenta o GCEA-PI, que as alterações negativas nas estimativas, redundaram da seca ocorrida nesta fase de tratamentos culturais. As chuvas que começaram a cair no final deste mês poderão ainda trazer melhoria na produtividade esperada.

BAHIA - O GCEA-BA, informando, neste mês, os resultados finais da 1ª safra de feijão no estado, registra uma área colhida de 189 900 ha, superior em 2,10% da estimativa da área plantada em março. Com a produtividade obtida de 540 kg/ha, superior em 12,50% da que vinha sendo esperada, foram produzidas 102 546 t. Acrescenta o GCEA-BA, que a boa produtividade obtida nesta safra, decorreu da melhor distribuição das chuvas durante o ciclo vegetativo da cultura, bem assim, pelo tempo seco decorrido por ocasião do principal mês de colheita.

SANTA CATARINA - O GCEA-SC comunica que a colheita de feijão encontra-se quase concluída em todo o estado. Entretanto, os resultados finais da 1ª safra somente estarão disponíveis em maio, quando serão concluídos os levantamentos específicos em andamento. Assim, em uma área plantada de 171 338 ha, inferior em 0,42% da informada em março, e rendimento médio esperado de 839 kg/ha, inferior em 12,42% do anteriormente previsto, é aguardada uma colheita de 143 717 t.

MATO GROSSO DO SUL - Concluída a colheita da 1ª safra de feijão no estado. Em uma área colhida de 7 810 ha, inferior em 28,41% da estimativa da área plantada em março e rendimento médio obtido de 562 kg/ha, inferior em 12,05% do que era esperado anteriormente, foram colhidas 4 386 t.

MATO GROSSO - O GCEA-MT comunica que, com o desmembramento do antigo Estado de Mato Grosso, foram elaborados novos calendários agrícolas para essa Unidade da Federação. O feijão, originalmente com 2 safras, perfeitamente distintas, no antigo Estado de Mato Grosso, passou a ter somente uma única safra no recém-criado Estado de Mato Grosso. Ressalte-se, entretanto, que no Estado de Mato Grosso do Sul continuam ocorrendo 2 safras independentes, com colheitas normalmente realizadas nos meses de abril (1ª safra) e setembro (2ª safra). Em Mato Grosso, a única safra anual tem o plantio efetuado nos meses de fevereiro/março, com colheita concluindo-se no final do mês de junho. Levantamentos específicos realizados no período, demonstraram a existência de 49 037 ha plantados de feijões. Com o rendimento médio esperado atingindo a 620 kg/ha, é aguardada uma colheita de 30 397 t.

GOIÁS - Informando os resultados finais da 1ª safra de feijão no estado, o GCEA-GO registra uma área colhida de 4 360 ha, inferior em 20,44% da estimativa da área em março. Com o rendimento médio obtido de 480 kg/ha, superior em 11,37% do que vinha sendo previsto, foram colhidas 2 093 t. Esclarece o GCEA-GO, que foram perdidos 1 120 ha em decorrência das enchentes dos rios ARAGUAIA e TOCANTINS no 1º bimestre do ano em curso, e que somente agora, por ocasião da conclusão da 1ª safra, os prejuízos puderam ser dimensionados.

13.2 - FEIJÃO (2ª safra)

A produção esperada de feijão na 2ª safra de 1979, em 4ª estimativa para os Estados do Amazonas, Maranhão, Paraíba, Pernambuco e Goiás; em 3ª estimativa para o Ceará, São Paulo, Paraná e Santa Catarina; em 2ª estimativa para os Estados de Sergipe, Minas Gerais, Espírito Santo e Rio Grande do Sul e em 1ª estimativa para os Estados do Acre, Pará, Rio Grande do Norte e Mato Grosso do Sul, totaliza 998 755 t.

Aguardam-se as primeiras informações do Piauí, Bahia e Rio de Janeiro para ser conhecida a estimativa nacional da produção de feijão de 2ª safra em 1979.

ACRE - O GCEA-AC, em 1ª estimativa, informa uma área provável a ser plantada, na 2ª safra, de 5 700 ha, devendo manter-se nos mesmos níveis da cultivada em igual safra de 1978. Com o rendimento médio esperado de 700 kg/ha, igual ao obtido na safra anterior, é inicialmente aguardada uma colheita de 3 990 t.

PARÁ - O GCEA-PA, em intenção de plantio, registra uma área provável a ser plantada de 15 000 ha, superior em 5,56% da colhida na safra equivalente de 1978. Com o rendimento médio esperado de 700 kg/ha, inferior em 2,64% do obtido na safra precedente, é inicialmente prevista uma produção de 10 500 t.

MARANHÃO - O GCEA-MA, com base em levantamentos específicos realizados no período, informa a redução de 11,34% na estimativa da área plantada, situando-a em 40 628 ha. Com o rendimento médio esperado de 534 kg/ha, igual ao anteriormente previsto, é estimada agora uma produção de 21 698 t.

CEARÁ - O GCEA-CE comunica a redução de 25,27% na estimativa da área plantada, situando-a em 336 300 ha. Com o rendimento médio esperado de 280 kg/ha, inferior em 20% do previsto em março, é aguardada uma colheita de 94 164 t. Segundo o GCEA-CE, as reduções foram motivadas pela brusca mudança ocorrida no quadro climático, com seca prolongada, ocasionando sensíveis prejuízos à cultura do feijão. Com o reinício das chuvas no final de abril, é possível que ocorram melhorias nas lavouras.

RIO GRANDE DO NORTE - O GCEA-RN, em intenção de plantio, informa uma área provável a ser plantada, na 2ª safra, de 9 312 ha, devendo situar-se nos mesmos níveis da cultivada em igual safra de 1978. Com o rendimento médio esperado de 529 kg/ha, igual ao obtido na safra do ano anterior, é aguardada uma colheita de 4 922 t.

PARAÍBA - O GCEA-PB comunica, neste mês, o acréscimo de 2,15% na estimativa da área plantada, situando-a em 226 652 ha. Com a produtividade esperada de 475 kg/ha, inferior em 0,21% da informada em março, é estimada uma produção de 107 564 t.

ALAGOAS - O GCEA-AL, em intenção de plantio, informa uma área provável a ser plantada, na 2ª safra de 1978, de 123 330 ha, mantendo-se em princípio, nos mesmos níveis da cultivada em 1978. Com a produtividade esperada de 380 kg/ha, igual à obtida na safra do ano passado, é inicialmente prevista uma produção de 46 881 t.

SANTA CATARINA - O GCEA-SC, com base em informações procedentes das Comissões Regionais e Municipais de Estatísticas Agropecuárias, informa, neste mês, o acréscimo de 81,55% na estimativa da área plantada, situando-a em 72 619 ha. Com o rendimento médio esperado de 750 kg/ha, superior em 25% do inicialmente previsto, é estimada agora uma produção de 54 464 t. Comunica ainda, o GCEA-SC, que após a colheita do fumo, numerosas áreas normalmente destinadas ao cultivo do milho foram plantadas com feijão, uma vez que a estiagem ocorrida em janeiro/fevereiro não propiciou condições hídricas mínimas exigidas pela gramínea.

RIO GRANDE DO SUL - O GCEA-RS, após novos levantamentos realizados no período, informa o acréscimo de 3,43% na estimativa da área plantada situando-a em 33 200 ha. Com o rendimento médio previsto de 783 kg/ha, superior em 11,86% do anteriormente estimado, é esperada uma produção de 26 000 t. Comunica mais, o GCEA-RS, que a exemplo das demais culturas de verão, o plantio de feijão foi retardado, nesta 2ª safra, devido à estiagem ocorrida no período janeiro/fevereiro. O estado geral da cultura é bom, exceto em algumas lavouras prejudicadas pelo frio, atingindo-as na fase de floração.

MATO GROSSO DO SUL - Levantamentos específicos procedidos no período, permitiram conhecer a intenção de plantio dos agricultores para a 2ª safra de feijão no estado. Em uma área provável a ser plantada de 7 084 ha, e rendimento médio esperado de 800 kg/ha, é inicialmente prevista uma produção de 5 670 t.

GOIÁS - O GCEA-GO, após investigações de campo realizadas no mês, informa uma área plantada de 205 750 ha, inferior em 6,48% da estimativa de março. Com o rendimento médio esperado de 440 kg/ha, inferior em 8,33% do anteriormente previsto, é estimada agora uma colheita de 90 530 t. Acrescenta o GCEA-GO, que as reduções verificadas foram provocadas pelas fortes chuvas ocorridas no período janeiro/fevereiro, com conseqüente atraso no plantio ou opções dos produtores para a formação de pastagens.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg (*)</u>
Rondônia	25,00
Acre	9,80
Amazonas	9,42

Maranhão	10,08
Rio Grande do Norte	10,60
Pernambuco	14,68
Alagoas	12,10
Sergipe	11,40
Bahia	11,00
Rio de Janeiro	7,68
São Paulo	10,00
Paraná	10,00
Santa Catarina	6,33
Rio Grande do Sul	7,77
Mato Grosso do Sul	8,50
Mato Grosso	8,60
Goiás	10,10

(*) Preço médio das variedades e tipos cultivados nas respectivas Unidades da Federação.

14. FUMO (em folha)

A produção esperada de fumo em folha para 1979 em 1ª estimativa a nível nacional é de 459 260 t, superior em 12,22% da colheita obtida em 1978, quando foram produzidas 409 259 t.

Em relação a março, quando foi estimada uma produção de 385 782 t para o conjunto dos Estados do Ceará, Sergipe, Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Goiás, observa-se, neste mês, na mesma área geográfica, uma redução de 0,09%, decorrente de decréscimos nas estimativas dos Estados do Ceará e Minas Gerais.

O produto já se encontra colhido nos Estados do Paraná e Rio Grande do Sul.

Registram-se, neste mês, as primeiras estimativas da safra de fumo para os Estados de Alagoas e Bahia.

CEARÁ - O GCEA-CE informa que devido à intensa estiagem ocorrida no estado, foi observada uma redução de 3,23% na estimativa da área plantada, situando-a em 750 ha. Com o rendimento médio previsto de 480 kg/ha, igual ao estimado no mês anterior, é agora aguardada uma produção de 360 t.

ALAGOAS - O GCEA-AL, informa em 1ª estimativa, uma área provável a ser plantada de 29 605 ha. Com o rendimento médio previsto de 981 kg/ha, é inicialmente estimada uma produção de 29 034 t.

BAHIA - O GCEA-BA, em fase de intenção de plantio, informa uma área provável a ser plantada de 49 000 ha, inferior em 5,77% da área colhida em 1978. Com o rendimento médio esperado de 757 kg/ha, inferior em 21,15% do obtido na safra passada, é inicialmente estimada uma produção de 37 093 t.

MINAS GERAIS - O GCEA-MG informa, neste mês, o decréscimo de 5,51% na estimativa da área plantada, agora com 15 450 ha. Com o rendimento médio previsto de 766 kg/ha, inferior em 2,82% do estimado em março, é agora esperada uma produção de 11 828 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Sergipe	11,80
Paraná	19,90
Santa Catarina	20,00
Rio Grande do Sul	19,85

15. JUTA (em fibra seca)

A produção nacional esperada de juta para 1979 em 4ª estimativa, é de 26 221 t, não registrando alterações em relação à estimativa de março.

A produção esperada, nesta safra, apresenta-se, até o momento, superior em 54,66% da obtida em 1978, quando foram colhidas 16 954 t de fibras secas.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg (*)</u>
Amazonas	7,40

(*) Preço médio de cotação da fibra seca.

16. LARANJA

A produção nacional esperada de laranja para 1979 em 2ª estimativa é de 46 246 670 mil frutos, superior em 18,31% da obtida em 1978, quando foram colhidos 39 091 032 mil frutos.

Em relação à informação de março, quando foi estimada uma produção de 39 674 441 mil frutos, verificou-se, neste mês, o acréscimo de 16,57%, decorrente de alterações positivas nas estimativas dos Estados do Maranhão, Paraíba, São Paulo, Paraná, Mato Grosso do Sul e Mato Grosso.

MARANHÃO - O GCEA-MA informa, neste mês, o acréscimo de 0,58% na área ocupada com pés em produção, como decorrência da entrada no processo produtivo, para esta safra, de 21 novos hectares, situando-a agora em 3 631 ha. Com o rendimento médio previsto de 116 311 frutos/ha, inferior em 0,04% do estimado anteriormente, é prevista uma produção de 422 325 mil frutos.

PARAÍBA - O GCEA-PB, de acordo com levantamentos procedidos no período, informa o acréscimo de 3,40% na estimativa do rendimento médio esperado, agora com 93 057 frutos/ha. Em uma área ocupada com pés em produção e destinada à colheita, nesta safra, de 2 243 ha, igual à anteriormente informada, é esperada uma produção de 208 726 mil frutos.

SÃO PAULO - O GCEA-SP informa, neste mês, o acréscimo de 22,96% na estimativa da produtividade esperada, situando-a em 107 250 frutos/ha. Em uma área ocupada com pés em produção de 326 340 ha, igual à estimada anteriormente, é prevista agora uma produção de 35 000 000 mil frutos. Na região de CAMPINAS, o aspecto fitossanitário dos laranjais é considerado apenas satisfatório face à ocorrência do "ÁCARO DA LEPROSE" e "MOSCA DAS FRUTAS".

São boas as perspectivas de mercado, podendo os preços se situarem acima de Cr\$ 50,00/caixa de 40,8 kg.

PARANÁ - O GCEA-PR informa que os levantamentos de campo até agora realizados, permitem avaliar a existência de 5 930 ha cultivados com laranja no estado. Destes, cerca de 4 700 ha são de pomares com pés em idade produtiva e, os restantes, de pés novos que ainda não entraram em produção até esta safra. Com o rendimento médio previsto de 85 106 frutos/ha, superior em 1,32% do anteriormente informado, é aguardada uma produção de 400 000 mil frutos.

Nas áreas onde a laranja é cultivada com alguma técnica, há de se destacar os pomares situados na Microrregião Homogênea ALTO DA RIBEIRA, que tem, nos municípios de CERRO AZUL e ADRIANÓPOLIS, a sua máxima representatividade; estes municípios deverão responder por mais de 40% da produção estadual.

A cultura encontra-se no estágio de frutificação, já havendo pomares em início de maturação.

Foram verificadas colheitas esparsas, porém, a maior concentração das atividades deverá acontecer a partir do mês de maio, prolongando-se até setembro/outubro, de acordo com as variedades cultivadas.

MATO GROSSO DO SUL - O rendimento médio esperado acusa, neste mês, o acréscimo de 7,49%, sendo agora estimado em 80 799 frutos/ha. Em uma área ocupada com pês em produção de 567 ha, igual à informada no mês anterior, é esperada uma produção de 45 813 mil frutos.

MATO GROSSO - O GCEA-MT comunica que com a inclusão de novas áreas ocupadas com pês em produção nos municípios de NOBRES e ROSÁRIO OESTE, o GCEA-MT informa, neste mês, o acréscimo de 25,19% na área produtiva do estado, situando-a em 646 ha. Com o rendimento médio esperado de 107 231 frutos/ha, superior em 13,59% do informado em março, é agora esperada uma produção de 69 271 mil frutos.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/cento</u>	<u>Cr\$/cx. 40,8 kg</u>
Maranhão	37,87	-
Sergipe	40,00	-
Bahia	50,00	-
Rio de Janeiro	45,00	-
São Paulo	-	51,00
Rio Grande do Sul ..	81,00	-
Mato Grosso do Sul ..	26,00	-
Mato Grosso	35,00	-

17. MALVA (em fibra seca)

A produção nacional esperada de malva para 1979, em 3a. estimativa, é de 59 749 t, não registrando alteração em relação à informação de março.

A produção esperada, nesta safra de 1979, apresenta-se, até o momento, inferior em 0,94% da obtida em 1978, quando foram produzidas 60 318 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg (*)</u>
Amazonas	7,40

(*) Preço médio de cotação da fibra seca.

18. MAMONA (em bagas)

A produção nacional esperada de mamona em bagas para 1979 em 2a. estimativa é de 325 244 t, não registrando alteração em relação à estimativa de março.

A comparabilidade com a produção obtida em 1978, que atingiu a 316 578 t, indica, até o momento, um acréscimo de 2,74% para esta safra.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Pernambuco	4,30
Bahia	4,60
São Paulo	5,40
Paraná	6,00
Mato Grosso do Sul	3,88
Mato Grosso	2,97

19. MANDIOCA

A produção nacional esperada de mandioca para 1979 em 2ª estimativa, é de 25 178 186 t, superior em 0,97% da informada em março, decorrente de acréscimos nas estimativas de Rondônia, Sergipe, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, embora a ligeira redução registrada no Estado do Maranhão. Em relação à produção obtida em 1978, quando foram colhidas 25 358 339 t, a atual estimativa para a safra de mandioca em 1979, mostra-se inferior em 0,71%.

RONDÔNIA - O GCEA-RO, de acordo com novos levantamentos procedidos nas áreas produtoras de mandioca, registra, neste mês, o acréscimo de 0,32% na estimativa da área plantada e destinada à colheita, nesta safra, situando-a em 9 417 ha. Com o rendimento médio esperado de 14 571 kg/ha, superior em 0,99% do anteriormente previsto, é aguardada agora uma colheita de 137 215 t.

MARANHÃO - O GCEA-MA, após novos levantamentos de campo, informa o acréscimo de 0,10% na estimativa da área plantada e destinada à colheita, nesta safra, agora com 345 046 ha. Com a produtividade esperada de 8 882 kg/ha, superior em 0,26% da anteriormente prevista, é estimada uma produção de 3 064 612 t.

SERGIPE - O GCEA-SE comunica que, pela verificação de novas áreas cultivadas com mandioca e que deverão ser colhidas durante este ano no município de LAGARTO, a estimativa da área plantada acusa o acréscimo de 16,36% situando-se em 26 923 ha. Com o rendimento médio esperado de 12 792 kg/ha, superior em 0,76% do anteriormente estimado, é prevista uma colheita de 344 399 t.

SANTA CATARINA - O GCEA-SC comunica que está ocorrendo incentivo por parte das indústrias de fécula, para a expansão da área cultivada com a euforbiácea na Microrregião Homogênea ALTO ITAJAÍ. Tal incentivo objetiva manter a disponibilidade de matéria prima em níveis razoáveis para a industrialização, com vistas ao atendimento da demanda dos sub-produtos da mandioca. Novos levantamentos procedidos no período indicaram uma área plantada e destinada à colheita, nesta safra, de 100 503 ha, superior em 160 ha da estimada em março. Com a produtividade esperada de 16 151 kg/ha, superior em 5,80% da prevista no mês anterior, é aguardada agora uma colheita de 1 623 205 t.

RIO GRANDE DO SUL - Levantamentos específicos realizados nos municípios de MONTENEGRO, SÃO SEBASTIÃO DO CAÍ, PORTÃO e TAQUARI, maiores produtores de mandioca, permitiram ao GCEA-RS retificar a estimativa da área plantada e destinada à colheita, nesta safra, em 3,20%, ou seja, de 174 800 para 180 400 ha. Com o rendimento médio esperado de 12 101 kg/ha, superior em 1,64% do previsto em março, é estimada uma produção de 2 183 000 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Rondônia	1,36
Acre	1,25
Maranhão	0,47
Rio Grande do Norte	0,67
Alagoas	0,90
Sergipe	0,57
Bahia	0,74
Rio de Janeiro	0,60
São Paulo	0,50
Paraná	0,60
Santa Catarina	0,50
Rio Grande do Sul	2,91
Mato Grosso do Sul	1,08
Mato Grosso	1,32

20. MILHO

A produção esperada de milho para 1979, em 4a. estimativa, para o conjunto das Unidades da Federação de Rondônia, Amazonas, Maranhão, Piauí, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Bahia (1a. safra), Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Goiás; em 3a. estimativa para os Estados do Acre, Pará e Ceará; em 2a. estimativa para o Estado de Sergipe e em 1a. estimativa para o Estado de Alagoas, totaliza 16 887 150 t, sendo superior em 26,30% da produção obtida em 1978, na mesma área geográfica e que atingiu a 13 370 594 t. Aguarda-se a primeira estimativa da 2a. safra na Bahia para ser conhecida a estimativa de produção nacional de milho na safra de 1979.

Em relação à informação de março, quando foi estimada para as Unidades da Federação antes mencionadas, à exceção de Alagoas, a produção de 17 057 750 t, ocorreu, neste mês, quando considerada a mesma área geográfica, o decréscimo de 1,36% por reduções verificadas nos Estados do Maranhão, Piauí, Ceará, Pernambuco, Minas Gerais, Santa Catarina, Mato Grosso do Sul e Mato Grosso, embora os acréscimos verificados no Pará, Bahia (1a. safra), Rio de Janeiro e Goiás.

PARÁ - O GCEA-PA, através de novos levantamentos efetuados no período, informa o acréscimo de 6,72% na estimativa da área plantada, situando-a em 70 787 ha. Com o rendimento médio previsto de 966 kg/ha, superior em 1,15% do anteriormente estimado, é agora esperada uma produção de 68 398 t.

MARANHÃO - O GCEA-MA informa que a área plantada com milho no estado, atinge, na estimativa deste mês, a 443 919 ha, inferior em apenas 0,03% da anterior. Com o rendimento médio esperado de 578 kg/ha, inferior em 1,87% da previsão de março, é esperada agora uma produção de 256 735 t.

PIAUI - O GCEA-PI informa que a cultura do milho encontra-se na fase de tratos culturais. Devido às condições climáticas adversas no período em referência, foi constatado o decréscimo de 17,76% na estimativa do rendimento médio esperado, agora com 616 kg/ha. Em uma área plantada de 256 423 ha, inferior em 1,35% da anteriormente informada, é agora aguardada uma produção de 157 884 t.

CEARÁ - O GCEA-CE, por investigações efetuadas no mês, informa o decréscimo de 21,66% na estimativa da área plantada, situando-a em 407 391 ha. A grande estiagem ocorrida no período provocou a redução de 25% na estimativa da produtividade esperada, ou seja, de 560 para 420 kg/ha. A produção esperada está estimada agora em 171 104 t.

PERNAMBUCO - O GCEA-PE informa que, em virtude das condições climáticas adversas no período, a estimativa da área a ser plantada acusa o decréscimo de 15%, situando-se agora em 340 000 ha. Com o rendimento médio esperado de 700 kg/ha, igual ao informado em março, é aguardada uma produção de 238 000 t.

ALAGOAS - O GCEA-AL informa em 1a. estimativa que em uma área a ser plantada de 114 446 ha, é inicialmente esperada uma produção de 61 561 t, com o rendimento médio previsto de 538 kg/ha.

BAHIA (1a. safra) - O GCEA-BA, com base em novas pesquisas procedidas no período, informa, neste mês, o acréscimo de 3,48% na estimativa da área plantada, agora atingindo a 238 000 ha. Com o rendimento médio esperado de 684 kg/ha, igual ao anteriormente previsto, é aguardada uma colheita de 162 792 t.

MINAS GERAIS - O GCEA-MG informa, neste mês, o decréscimo de 1,21% na estimativa da área plantada situando-a em 1 595 936 ha. Com o rendimento médio esperado de 1 582 kg/ha, superior em 0,96% do informado anteriormente, é aguardada uma produção de 2 524 037 t.

RIO DE JANEIRO - O GCEA-RJ, através de levantamentos de campo, constatou nos municípios de ITAPERUNA e LAJE DO MURIAE a existência de mais 5 200 ha, e 1 000 ha, respectivamente, que não estavam sendo considerados em investigações anteriores. Assim, em uma área plantada de 46 281 ha,

superior em 16,57% da informada em março, e rendimento médio previsto de 900 kg/ha, igual ao anteriormente estimado, é agora esperada uma produção de 41 653 t.

A cultura encontra-se na fase de colheita e até o momento cerca de 43% da área plantada já estão sendo colhidos.

O preço médio pago aos produtores foi de Cr\$ 150,00/sc de 60 kg.

SANTA CATARINA - O GCEA-SC informa, neste mês, a redução de 1,39% na estimativa da área situando-a em 1 082 335 ha. Com o rendimento médio previsto de 1 735 kg/ha, inferior em 5,91% do informado em março, é esperada uma produção de 1 877 842 t. Os decréscimos verificados nas estimativas da área e produtividade, são decorrência dos danosos efeitos da estiagem verificada no 1º bimestre deste ano.

MATO GROSSO DO SUL - A cultura encontra-se em fase de colheita. Com os resultados já conhecidos sobre as produtividades observadas em lavouras dos municípios de AQUIDAUANA, ANASTÁCIO, NIOAQUE, DOURADOS, PARANAÍBA e APARECIDA DO TABUADO e que não atingiram os níveis previstos, é estimado o decréscimo de 0,73%, agora com 1 492 kg/ha. Em uma área plantada de 102 761 ha, igual à informada em março, é aguardada uma produção de 153 360 t.

MATO GROSSO - O GCEA-MT, informa, neste mês, o decréscimo de 10,02% na estimativa da área plantada, situando-a em 71 414 ha. Com a produtividade prevista de 1 522 kg/ha, superior em 0,13% da informada em março, é esperada uma produção de 108 727 t.

GOIÁS - O GCEA-GO comunica que em razão das inundações ocorridas nos meses de janeiro e fevereiro, registrou-se uma perda de 3 570 ha na área total plantada no estado. Assim, a atual estimativa da área a ser colhida, nesta safra, é de 840 850 ha, inferior em 0,80% da informada em março. O rendimento médio esperado apresenta o acréscimo de 7,84% situando-se agora em 2 200 kg/ha.

A cultura atravessa a fase de colheita; informações procedentes do interior do estado dão conta da obtenção de excelentes produtividades. No município de ITUMBIARA, com uma área plantada de 92 000 ha, está sendo obtida uma produtividade de 2 760 kg/ha. Em ACREÚNA, (60 000 ha plantados), a média da produtividade é de 3 000 kg/ha.

A produção estimada no estado goiano é de 1 849 870 t, superior em 6,98% da prevista em março.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F	Cr\$/kg
Rondônia	2,08
Acre	3,10
Amazonas	4,18
Maranhão	3,04
Rio Grande do Norte	4,37
Pernambuco	4,41
Alagoas	3,90
Sergipe	3,80
Bahia	3,60
Rio de Janeiro	2,50
São Paulo	2,39
Paraná	2,38
Santa Catarina	3,00
Rio Grande do Sul	3,16
Mato Grosso do Sul	2,47
Mato Grosso	2,76
Goiás	2,10

21. PIMENTA-DO-REINO

A produção nacional esperada de pimenta-do-reino para 1979, em 2ª estimativa é de 51 566 t, não registrando alterações em relação à informação de março.

Comparando-se a produção obtida em 1978, que atingiu a 45 394 t, observa-se, nesta safra, com a atual estimativa, o acréscimo de 13,60%.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Amazonas	32,40
Mato Grosso	30,00

22. SISAL (em fibra seca)

A produção nacional esperada de sisal para 1979, em 4a. estimativa, é de 204 008 t, não registrando alterações em relação à informação de março.

Em comparabilidade com a produção obtida em 1978, quando foram colhidas 201 733 t, a atual estimativa da safra de sisal apresenta-se superior em 1,13%.

RIO GRANDE DO NORTE - O GCEA-RN comunica que prosseguem, neste mês, os levantamentos de campo visando do estabelecer a área total plantada com o produto, e a parcela ocupada com pés em produção e destinada à colheita, nesta safra, conforme foi informado no relatório de março.

O produto vem apresentando perspectivas de melhores preços, o que, provavelmente, poderão acarretar a ampliação da área destinada à colheita em 1979, uma vez que o volume da colheita é dependência direta do comportamento dos preços ofertados aos produtores. Entretanto, o GCEA-RN optou pela manutenção das atuais estimativas até que sejam concluídos os trabalhos de investigação de campo, estudos e análises que vêm sendo realizados pela Comissão Técnica Especializada em Sisal (COTE/RN-SISAL). Assim, em uma área ocupada com pés em produção de 38 110 ha e produtividade esperada de 460 kg/ha, é aguardada, preliminarmente, uma colheita de 17 526 t.

BAHIA - O GCEA-BA comunica que a implantação, no estado, da Companhia de Celulose da Bahia, com o objetivo de produzir celulose a partir da fibra de sisal, bem assim, a elevação dos preços ofertados aos produtores, nesta safra, deverão provocar acréscimos nas áreas ocupadas com pés em produção e destinadas à colheita, neste ano. A partir de junho, quando deverá entrar em funcionamento a referida firma de produção de celulose com capacidade para até 300 toneladas/dia, é que será possível avaliar melhor a situação do produto no estado. Assim, em uma área ocupada com pés em produção de 125 000 ha e rendimento médio esperado de 600 kg/ha, é preliminarmente prevista uma colheita de 75 000 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg (*)</u>
Rio Grande do Norte	4,50

(*) Preço médio de cotação da fibra seca.

23. SOJA

A produção nacional esperada de soja para 1979, em 4a. estimativa, é de 10 720 913 t, superior em 0,40% da prevista em março, devido à ocorrência de alterações nas estimativas dos Estados de Santa Catarina, Mato Grosso do Sul e Goiás.

Em relação à produção obtida em 1978, quando foram colhidas 9 534 717 t, a atual estimativa para a safra de soja, neste ano, mostra-se superior em 12,44%.

PARANÁ - O GCEA-PR informa que a soja atravessa a fase final de colheita. Estima-se que, até o período em referência, cerca de 78% da área plantada, já tenham apresentado produção.

Em relação à informação de março, as estimativas são mantidas inalteradas, isto é, em uma área plantada de 2 348 000 ha e rendimento médio previsto de 1 894 kg/ha, é esperada uma produção de 4 446 000 t.

De modo geral, as condições climáticas, no decorrer do mês de abril, foram propícias à colheita. O produto colhido, apresenta qualidade considerada de regular para boa, com predominância do tipo 3 e com variações para o tipo 4, sendo poucos os lotes verificados com níveis abaixo do padrão. A qualidade dos grãos para fins industriais se apresenta dentro das exigências preconizadas, com teores de óleo e proteínas em níveis normais.

O custo da mão-de-obra para as operações de colheita, neste mês, variam de Cr\$ 15,00 a Cr\$ 20,00 o saco.

A comercialização se processa em ritmo lento, com os preços não apresentando variações significativas em relação aos ocorrentes no mês de março. O "preço médio pago aos produtores" tem se situado, desde o início da safra, em torno de Cr\$ 280,00 o saco de 60 kg.

SANTA CATARINA - O GCEA-SC informa que a soja encontra-se na fase final de tratos culturais, sendo iniciado o período de colheita.

Em uma área plantada de 501 725 ha, inferior em 1,72% da informada em março e rendimento médio previsto de 984 kg/ha, superior em 7,78% do anteriormente estimado, como decorrência das condições climáticas favoráveis no período, é esperada agora uma produção de 493 899 t. Acrescenta o GCEA-SC, que o decréscimo verificado na estimativa da área plantada se traduz pela alteração nas estimativas de alguns municípios em que as áreas previstas para cultivo não se efetivaram em sua totalidade.

O "preço médio pago aos produtores", no mês, oscilou em torno de Cr\$ 330,00 o saco de 60 kg.

MATO GROSSO DO SUL - Informações provenientes do interior do estado, dão conta de que devido às condições climáticas favoráveis no estágio de formação das vagens e grãos, ocorreu uma reação favorável nas lavouras, principalmente nos municípios da região da GRANDE DOURADOS, sendo obtidas produtividades acima da prevista nas lavouras já colhidas. Assim, com um acréscimo de 1,43% na estimativa da produtividade esperada, ou seja, de 1 473 para 1 494 kg/ha, é aguardada uma produção de 864 023 t, em uma área plantada de 578 408 ha.

Das variedades plantadas, aquelas que vêm obtendo melhor produtividade são: DAVIS, BOSSIE, PARANÁ e VIÇÓJA. A cultura encontra-se na fase de colheita, observando-se algum atraso devido à insuficiência de máquinas para esse fim.

GOIÁS - O GCEA-GO informa que a soja encontra-se na fase de colheita.

A cultura da soja tem a sua maior concentração nas Microrregiões Homogêneas SERRA DO CAIAPÓ, MEIA-PONTE e VERTENTE GOIANA DO PARANAIÁ, que detêm cerca de 82% da área total plantada no estado. Aí se localizam as lavouras mais extensas, em cujas áreas, já colhidas, são alcançados excelentes níveis de produtividade.

Neste mês houve maior definição da área a ser colhida e que se situa em torno de 152 650 ha, inferior em 1,45% da informada em março. Com o rendimento médio esperado de 1 850 kg/ha, superior em 2,78% do previsto anteriormente, é agora aguardada uma produção de 282 402 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

	<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
São Paulo		5,14
Paraná		4,33

Santa Catarina	5,50
Rio Grande do Sul	4,85
Mato Grosso do Sul	4,26
Mato Grosso	3,66

24. TOMATE

A produção esperada de tomate para 1979 em 1ª. estimativa a nível nacional é de 1 385 231 t, inferior em 4,58% da obtida em 1978, quando foram colhidas 1 451 754 t.

Em relação à produção esperada em março, quando foi estimada para o conjunto dos Estados do Maranhão, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Sergipe, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Goiás, uma produção de 1 278 792 t, verificou-se, neste mês, na mesma área geográfica, o acréscimo de 0,74%, situando-se em 1 288 279 t, decorrente do acréscimo nas estimativas do Maranhão, Santa Catarina e Mato Grosso do Sul, embora as reduções verificadas no Ceará e Paraná.

São apresentadas, neste mês, a 1ª. estimativa do Estado da Bahia e os resultados finais da safra de tomate no Paraná.

MARANHÃO - O GCEA-MA informa o acréscimo de 4,81% na estimativa da área plantada, agora com 305 ha. Com a produtividade esperada de 21 010 kg/ha, superior em 1,83% da prevista em março, é aguardada uma produção de 6 408 t.

CEARÁ - O GCEA-CE informa que em virtude da seca prolongada que ocorre no estado, já foi perdida uma área de 200 ha, representando 25% do total cultivado para esta safra, que era de 800 ha. Assim, em uma área de 600 ha, é prevista uma produção de 18 000 t, com o rendimento médio esperado de 30 000 kg/ha.

BAHIA - O GCEA-BA, em 1ª. estimativa, informa uma área provável a ser plantada com tomate, nesta safra, de 5 580 ha, superior em 7,31% da área colhida na safra anterior. Com a produtividade esperada de 17 375 kg/ha, inferior em 0,71% da obtida em 1978, é aguardada inicialmente uma colheita de 96 952 t.

PARANÁ - O GCEA-PR informa que já foram concluídas as atividades de colheita da safra de tomate de 1979 no estado. Em uma área colhida de 650 ha, igual à estimativa da área plantada em março, e rendimento médio obtido de 45 286 kg/ha, inferior em 9,43% do que vinha sendo esperado face às condições climáticas adversas durante o ciclo vegetativo da cultura, foram colhidas 29 436 t.

SANTA CATARINA - O GCEA-SC comunica o acréscimo de 12,02% na estimativa da área plantada com tomate, situando-a em 1 100 ha. Com o rendimento médio previsto de 27 346 kg/ha, inferior em 1,63% do estimado no mês anterior, é esperada uma produção de 30 081 t.

MATO GROSSO DO SUL - Como resultado do último levantamento de campo, foi constatada no município de BATAGUAÇU, a existência de uma lavoura de tomate, com área de 24 ha e totalmente irrigada, sendo previsto o rendimento médio de 40 000 kg/ha. Assim a área plantada no estado cresceu de 156 para 180 ha.

Com a produtividade esperada de 23 533 kg/ha, superior em 12,06% da informada em março, é aguardada agora uma produção de 4 236 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Maranhão	7,52
Pernambuco	10,28
Sergipe	9,50

Bahia	6,50
Rio de Janeiro	5,00
São Paulo	7,41
Paraná	5,40
Santa Catarina	4,80
Rio Grande do Sul	6,30
Mato Grosso do Sul	5,04
Mato Grosso	6,71

25. TRIGO

A produção nacional esperada de trigo para a safra de 1979, em 2a. estimativa é de 3 863 390 t, superior em 11,75% da informada em março, decorrente de acréscimos nas estimativas dos Estados de São Paulo, Mato Grosso do Sul e Rio Grande do Sul, embora a ligeira redução registrada em Santa Catarina.

Em relação à produção obtida em 1978, que atingiu a 2 677 346 t, a atual estimativa da safra de trigo deste ano, indica um acréscimo de 44,30%.

Registra-se, neste mês, a primeira informação sobre a safra tritícola de 1979 no Estado de Mato Grosso.

SÃO PAULO - O GCEA-SP, de acordo com levantamentos preliminares realizados nos municípios produtores de trigo, informa, preliminarmente, uma área provável de cultivo atingindo a 180 000 ha, superior em 6,86% da área colhida na safra passada. Com o rendimento médio esperado de 1 000 kg/ha, superior em 91,94% do obtido na frustrada safra de 1978, é prevista inicialmente, uma colheita de 180 000 t.

PARANÁ - O GCEA-PR comunica que, com base no calendário recomendado para plantio do trigo no estado, no norte e oeste, o prazo máximo para as variedades mexicanas foi atingido no dia 20 de abril, visto serem muito susceptíveis à "ferrugem do colmo". Para as demais variedades, a data limite para o plantio é o dia 20 de maio. No leste, o plantio ocorre no período maio/junho, podendo, em situações de emergência, estender-se até o dia 20 de julho. No norte, os agricultores estão muito apressados devido à falta de chuvas, com insuficiente umidade no solo que possa permitir uma boa germinação. No oeste as precipitações ocorridas no período trouxeram novo ânimo aos produtores, que intensificaram as atividades de plantio, na esperança de que a situação se prolongue. No centro-oeste do estado noticia-se a falta de sementes do tipo "MOCHINHO", variedade comum na região, que segundo os agricultores tradicionais, apresenta melhor comportamento que as variedades mexicanas, inadaptadas. Esclarece o GCEA-PR, que, segundo a CTRIN, havia uma disponibilidade de sementes da ordem de 4 900 000 sacos de 50 kg, dos quais, aproximadamente 400 000 sacos foram transportados para outros estados, restando um estoque de 4 500 000 sacos. Há informações de que toda a semente disponível foi negociada, face à boa procura corrente. Dependendo da densidade média a área provável a ser plantada, nesta safra, deveria oscilar em torno de 1 600 000 ha. Entretanto, levantamentos de campo procedidos no período, visando conhecer a intenção de plantio dos tricultores, indicaram que a área mais provável a ser plantada, nesta safra, deverá situar-se ao redor de 1 500 000 ha. Admitindo-se inicialmente uma produtividade esperada de 1 200 kg/ha, inferior em 6,03% da informada em março, é prevista preliminarmente uma colheita de 1 800 000 t.

As entidades de crédito já acolhem as propostas para custeio, e é grande a movimentação por parte dos agricultores para contratação de financiamento, cujas liberações já se efetuam com um pouco de atraso devido ao acúmulo de solicitações em tramitação.

As lavouras já instaladas se encontram nas fases de germinação e início de desenvolvimento vegetativo, apresentando aspecto regular e ameaçadas pela escassez de chuvas e ataques de "largatas", que estão proliferando bastante com o tempo seco.

De modo geral as variedades mais procuradas têm sido a IAC-5, PARAGUAI-281, JUPATECO, INIA, TANORI e BH-1146.

SANTA CATARINA - O GCEA-SC, de acordo com novos levantamentos visando conhecer a intenção de plantio dos triticultores, informa, neste mês, o acréscimo de 11,11% na estimativa da área provável a ser plantada, nesta safra, situando-a em 10 000 ha. Com o rendimento médio esperado de 800 kg/ha, inferior em 11% do informado em março, é prevista inicialmente uma produção de 8 000 t.

RIO GRANDE DO SUL - Por investigações procedidas nas regiões tritícolas do estado, há indícios de uma intenção de plantio na ordem de 1 764 915 ha, superior em 17,66% do primeiro prognóstico de março. Com o rendimento médio previsto em 1 000 kg/ha, é preliminarmente esperada uma colheita de 1 764 915 t.

MATO GROSSO DO SUL - Levantamentos específicos no período, demonstraram que a área provável a ser plantada, nesta safra, deverá oscilar em torno de 88 974 ha, apresentando-se superior em 48,29% da estimada preliminarmente em março. Com a produtividade esperada de 1 226 kg/ha, superior em 22,60% da anteriormente prevista, é aguardada uma colheita de 109 120 t.

MATO GROSSO - O GCEA-MT comunica que o trigo é quase que totalmente plantado no Estado de Mato Grosso do Sul, sendo irrisória a parcela efetivamente plantada no novo Estado de Mato Grosso. Levantamentos procedidos nos municípios produtores indicaram uma área plantada de apenas 150 ha para esta safra. Com o rendimento médio esperado de 1 200 kg/ha, é estimada preliminarmente uma produção de 180 t.

26. UVA

A produção nacional esperada de uva para 1979, em 3ª estimativa, é de 675 759 t, não registrando alterações em relação à informação de março, sendo superior em 0,83% da obtida em 1978, quando foram colhidas 670 180 t.

São registrados, neste mês, os resultados finais da safra no Estado de Minas Gerais.

Aguardam-se, para o mês de maio, os dados finais de colheita dos Estados de Santa Catarina e São Paulo, para ser conhecida a produção nacional obtida de uva em 1979.

MINAS GERAIS - Concluída a colheita em todo o estado, o GCEA-MG informa uma área colhida de 1 022 ha, igual à estimativa da área plantada em março. Com o rendimento médio obtido de 6 677 kg/ha, foram colhidas 6 824 t, confirmando-se as previsões anteriores.

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA-IBGE
COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS-CEPAGRO

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS

PRODUTOS AGRÍCOLAS DE SEGUNDA PRIORIDADE

Produtos de segunda prioridade para fins de informação

1. ALHO

A produção esperada de alho para 1979, em 4ª estimativa nos Estados do Rio Grande do Norte, Pernambuco e Goiás; em 2ª estimativa nos Estados do Ceará e São Paulo e em 1ª estimativa para os Estados da Bahia, Minas Gerais, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, totaliza 26 647 t, superior em 13,83% da obtida em 1978, na mesma área geográfica.

Relativamente a informação de março, quando era esperada para os Estados do Ceará, Rio Grande do Norte, Pernambuco, São Paulo e Goiás, uma produção de 4 483 t, observa-se, neste mês, para a mesma área geográfica, a redução de 1,12%, situando-se em 4 433 t, decorrente de decréscimos verificados nas estimativas do Estado de São Paulo.

Aguardam-se as primeiras informações dos Estados do Piauí e Espírito Santo para que possa ser conhecida a estimativa da produção nacional de alho na safra de 1979.

BAHIA - O GCEA-BA, nesta 1ª estimativa para 1979, informa que está em andamento o plantio do alho no estado, sendo cultivado, até este mês, cerca de 45% da área total prevista. Em uma área provável a ser plantada de 574 ha, inferior em 5,90% da área colhida em 1978 e com a produtividade inicialmente esperada em 3 159 kg/ha, é aguardada uma produção de 1 813 t.

MINAS GERAIS - O GCEA-MG, em 1ª estimativa, informa para esta safra de alho uma área provável a ser plantada de 3 000 ha, inferior em 3,51% da área colhida em 1978. Com a produtividade prevista de 3 500 kg/ha, é estimada inicialmente uma produção de 10 500 t.

SÃO PAULO - O GCEA-SP, através de levantamentos realizados nos municípios produtores de alho, informa, neste mês, o decréscimo de 8,33% na estimativa da produtividade esperada, com igual reflexo na produção prevista. Em uma área plantada de 200 ha, igual à anteriormente informada e rendimento médio previsto de 2 750 kg/ha, é esperada uma produção de 550 t.

Informa ainda o GCEA-SP, que a cultura está disseminada por grande número de municípios com produções individuais insignificantes, o que dificulta sobremaneira o levantamento dessa liliácea.

PARANÁ - O GCEA-PR, em 1ª estimativa, comunica que as informações disponíveis, até o momento, assinalam para o ano de 1979 uma área de plantio com o alho, na ordem de 455 ha, na sua maior parte, em cultivos de pequenas parcelas, sendo raros os plantios em escala comercial. Assim, em relação à safra anterior, confirmado o presente prognóstico, a área plantada, na atual safra, deverá ser 35,82% superior. Com a produtividade inicialmente esperada de 3 000 kg/ha, é prevista uma produção de 1 365 t.

As principais variedades recomendadas com base em experimentação agrícola realizada em outras Unidades da Federação, têm sido: AMARANTE, LAVÍNIA e CHONAN. Para as duas primeiras, a época indicada para plantio é o período que vai de março a maio, com colheita para o bimestre setembro/outubro. A variedade CHONAN pode ser semeada mais tarde (em junho/julho), com colheita em novembro/dezembro.

Nos cultivos domésticos, as variedades BRANCO e ROXO vêm sendo as mais empregadas, sendo utilizada a média de 400 a 500 "dentes de alho" por hectare.

SANTA CATARINA - O GCEA-SC, em 1ª estimativa para a área a ser plantada, neste safra, informa o cultivo provável de 1 000 ha, superior em 90,11% da área colhida em 1978. Com o rendimento médio esperado de 4 500 kg/ha, inferior em 9% do obtido na safra passada, é aguardada uma produção de 4 500 t.

RIO GRANDE DO SUL - O GCEA-RS informa, em 1ª estimativa, uma intenção de plantio, para o alho, de 1 324 ha, superior em 11,07% da área colhida na safra passada. Com a produtividade prevista de 3 048 kg/ha, é esperada uma produção de 4 036 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Bahia	27,50
Santa Catarina	20,00
Rio Grande do Sul	25,28

2. AVEIA (grão)

A produção nacional esperada de aveia em grão para 1979 em 1ª estimativa é de 55 829 t, superior em 3,49% da obtida em 1978, quando foram produzidas 53 947 t.

PARANÁ - O GCEA-PR comunica que o plantio da aveia deverá ser iniciado em maio, devendo estar totalmente concluído na 2ª quinzena de junho. As primeiras sondagens visando conhecer a intenção de plantio para a safra de 1979 indicaram uma área provável a ser plantada de 3 200 ha, superior em 0,09% da área colhida em 1978. Com a produtividade esperada de 2 000 kg/ha, superior em 2,41% da obtida na safra anterior, é inicialmente esperada uma colheita de 6 400 t.

SANTA CATARINA - O GCEA-SC, em intenção de plantio, informa que a área provável a ser cultivada, nesta safra, deverá oscilar em torno de 10 000 ha, apresentando tendência de redução em relação à cultivada em 1978. Com o rendimento médio esperado de 700 kg/ha, inferior em 6,54% do obtido na safra passada, é preliminarmente aguardada uma colheita de 7 000 t, inferior em 11,41% da obtida no ano precedente.

RIO GRANDE DO SUL - O GCEA-RS, em 1ª estimativa, registra uma área provável a ser plantada de 44 568 ha, superior em 6,62% da área colhida em 1978. Com o rendimento médio esperado de 952 kg/ha, igual ao obtido na safra anterior, é prevista inicialmente, uma produção de 42 429 t.

3. CENTEIO

A produção esperada de centeio para 1979 em 1ª estimativa a nível nacional é de 9 792 t, superior em 33,24% da obtida na safra de 1978, quando foram produzidas 7 349 t.

PARANÁ - O GCEA-PR, em intenção de plantio, informa uma área provável a ser plantada, nesta safra, de 1 760 ha, devendo manter-se nos mesmos níveis daquela cultivada em 1978. Com o rendimento médio esperado de 1 000 kg/ha, superior em 2,88% do obtido na safra anterior, é preliminarmente aguardada uma colheita de 1 760 t. Salienta o GCEA-PR, que o plantio do centeio deverá concluir-se na 2ª quinzena de junho, quando será possível avaliar melhor a situação da cultura no estado.

SANTA CATARINA - O GCEA-SC, em 1ª estimativa, registra uma área provável a ser plantada, nesta safra, de 3 000 ha, superior em 9,73% da área colhida na safra anterior. Com a produtividade esperada de 700 kg/ha, inferior em 1,41% da obtida em 1978, é inicialmente esperada uma produção de 2 100 t.

RIO GRANDE DO SUL - O GCEA-RS, em 1ª estimativa, informa que a área provável a ser plantada com centeio, nesta safra, deverá oscilar em torno de 5 932 ha, apresentando-se superior em 60,32% da área colhida em 1978. Com o rendimento médio esperado de 1 000 kg/ha, igual ao obtido na safra anterior, é inicialmente esperada uma colheita de 5 932 t.

4. CEVADA

A produção esperada de cevada para 1979 em 1ª estimativa a nível nacional é de 148 101 t, superior em 2,29% da obtida na safra de 1978 quando foram produzidas 144 785 t.

PARANÁ - O GCEA-PR, através de levantamentos de campo, informa, em fase de intenção de plantio, uma área a ser cultivada de 33 100 ha, superior em 15,73% da área colhida em 1978. Com o ren

dimento médio previsto de 1 740 kg/ha, igual ao obtido na safra anterior, é estimada, preliminarmente, uma produção de 57 594 t.

A expansão da área de cultivo com a cevada, decorre, em parte, do Programa Estadual de Auto-Suficiência, cujos objetivos são:

- a) promover a ocupação de áreas, atualmente improdutivas, com a utilização dos fatores de produção ociosos no período de inverno (máquinas, mão-de-obra, capital e terras);
- b) promover o desenvolvimento agroindustrial;
- c) gerar atividades econômicas em regiões consideradas prioritárias pelo governo estadual (Regiões Alto e Médio Iguaçu e Tibagi);
- d) criar polos para a instalação de novas agroindústrias (fábricas de bebidas, maltarias, etc.).

Salienta-se ainda, que as indústrias cervejeiras e a futura instalação de uma malteria situada na Colônia de Entre-Rios, na Microrregião Homogênea CAMPOS DE GUARAPUAVA, têm-se constituído em fator preponderante à expansão da cultura.

Para o final do mês de junho, quando boa parte dos cultivos já estiverem sido efetivados, será revista a atual posição da safra, estabelecendo-se, na oportunidade, estimativa mais definida.

SANTA CATARINA - O GCEA-SC informa, em 1ª estimativa, uma área a ser plantada de 7 000 ha, inferior em 0,33% da área colhida em 1978.

Com o rendimento médio previsto de 1 300 kg/ha, é inicialmente esperada uma produção de 9 100 t.

RIO GRANDE DO SUL - As primeiras sondagens de campo, na fase de intenção de plantio da cevada no estado gaúcho, revelam uma área provável a ser cultivada de 52 725 ha, inferior em 1,91% da área colhida na safra passada. Com o rendimento médio previsto de 1 544 kg/ha, igual ao obtido na última safra, é inicialmente aguardada uma produção de 81 407 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Santa Catarina	4,00

5. GUARANÃ (cultivado)

A produção brasileira esperada de guaraná para 1979, em 4ª estimativa, no Estado do Amazonas, único produtor nacional, até o momento, é de 440 t, não apresentando alterações em relação à informação de março.

AMAZONAS - O GCEA-AM comunica, neste mês, que as estimativas referentes ao produto mantêm-se inalteradas, ou seja: em uma área ocupada com pés em produção de 3 411 ha e rendimento médio esperado de 129 kg/ha, é aguardada uma produção de 440 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Amazonas	66,00

6. RAMI (em fibra)

A produção nacional obtida de rami em 1979 na 3ª estimativa (final), no Estado do Paraná, único produtor desta fibra vegetal, foi de 9 500 t, não apresentando alterações em relação à informação de março.

PARANÁ - O GCEA-PR informa que o 3º e último corte foi concluído neste mês. Em uma área colhida de

6 200 ha e rendimento médio obtido, nos 3 cortes, de 1 532 kg/ha, foram produzidas 9 500 t de fibras secas. Acrescenta o GCEA-PR que estão sendo procedidos levantamentos junto às firmas que comercializam o produto, visando aferir melhor as estimativas da produção obtida. Os preços pagos aos produtores no produto do 1º corte variaram de Cr\$ 10,00 a Cr\$ 12,00/kg para a fibra longa e de Cr\$ 8,00 a Cr\$ 10,00 para a fibra curta. No segundo corte os preços atingiram de Cr\$ 10,00 a Cr\$ 12,00 para a fibra curta e de Cr\$ 12,00 a Cr\$ 14,00 para a fibra longa. No 3º corte a fibra longa atingiu, em média, a cotação de Cr\$ 16,00/kg.

7. SORGO GRANÍFERO

A produção esperada de sorgo granífero para 1979 em 4ª estimativa para os Estados do Rio Grande do Norte, Pernambuco, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul e Goiás; em 3ª estimativa no Ceará e São Paulo, e em 1ª estimativa para Minas Gerais, totaliza 190 737 t, sendo inferior em 15,88% da produção obtida em 1978, na mesma área geográfica.

Relativamente à informação de março, quando foi estimada para as Unidades da Federação antes citadas, à exceção de Minas Gerais, uma produção de 192 377 t, verificou-se, neste mês, para a mesma área geográfica, a redução de 1,06%, decorrente de decréscimos nas estimativas dos Estados de Pernambuco e Santa Catarina.

São apresentados, neste mês, os resultados finais da safra em Santa Catarina.

Aguardam-se as primeiras informações dos Estados do Paraná e Mato Grosso, para que possa ser conhecida a produção nacional de sorgo granífero na safra de 1979.

PERNAMBUCO - O GCEA-PE, de acordo com informações procedentes das Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias, informa, neste mês, uma área plantada de 1 167 ha, representando uma redução de 41,65% em relação à informação de março, por não terem sido atingidos os níveis de cultivo previstos, em virtude da falta de sementes na época de plantio. Com o rendimento médio esperado de 2 000 kg/ha, é aguardada uma produção de 2 334 t. Comunica ainda, o GCEA-PE, que apesar do sorgo granífero ser um produto de fácil cultivo e comprovada adaptação nos tipos de solos e clima do estado, ainda não despertou o devido interesse dos produtores.

MINAS GERAIS - O GCEA-MG, em 1ª estimativa, informa uma área plantada de apenas 200 ha, inferior em 47,64% da área colhida em 1978. Com a produtividade esperada de 2 000 kg/ha, inferior em 20,57% da obtida na safra passada, é inicialmente esperada uma produção de 400 t.

SÃO PAULO - O GCEA-SP informa que a expectativa é de redução sensível na estimativa da área plantada nesta safra, face à grande escassez de sementes de boa qualidade disponíveis no mercado, que, mesmo vendidas a preços excessivamente elevados, apresentaram baixa germinação e má granulação das panículas. A comissão Regional de Estatísticas Agropecuárias de RIBEIRÃO PRETO, analisando o resultado do levantamento realizado no período, concluiu que a produção estadual deverá se situar entre 30 e 35 mil toneladas. Entretanto, a PURINA, empresa que praticamente implantou a cultura na região, estima que a produção paulista, da presente safra, poderá atingir a 46 500 t. Assim, face à dificuldade de ser definida, neste mês, a estimativa da produção estadual, o GCEA-SP julgou prudente manter a informação do mês anterior até que seja concluída a pesquisa junto às firmas que comercializam com a semente de sorgo granífero, bem assim, sejam obtidas informações mais concretas do campo sobre as áreas cultivadas.

Em uma área plantada de 33 138 ha e produtividade esperada de 2 500 kg/ha, é aguardada preliminarmente uma produção de 82 845 t.

SANTA CATARINA - Concluída a colheita em todo o estado, o GCEA-SC registra uma área colhida de 154 ha, inferior em 54,57% da estimativa da área plantada em março, visto que não foram atingidos os níveis de cultivo previstos. Com o rendimento médio obtido de 1 903 kg/ha, infe

rior em 3,30% do esperado, foram colhidas 293 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Rio Grande do Sul	2,21
Mato Grosso do Sul	1,10

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA-IBGE
COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS - CEPAGRO

T A B E L A S

(NÍVEL NACIONAL)

B R A S I L

Situação no mês de: ABRIL

Ano: 1979

PRODUTOS DE PRIMEIRA PRIORIDADE PARA FINS DE INFORMAÇÃO COM DISPONIBILIDADE DE DADOS A NÍVEL NACIONAL.

PRODUTO AGRÍCOLA	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO ESPERADA (1) (t)
1. Abacaxi (1 000 frutos)	405 615
2. Algodão arbóreo	459 119
3. Algodão herbáceo	1 204 271
4. Amendoim (1a. safra)	311 948
5. Arroz	8 173 716
6. Banana (1 000 cachos)	433 424
7. Batata-inglesa (1a. safra)	1 235 286
8. Café (em coco) (2)	2 523 548
9. Cana-de-açúcar	133 859 179
10. Coco-da-baía (1 000 frutos)	475 301
11. Feijão (1a. safra)	1 209 080
12. Fumo	459 260
13. Juta	26 221
14. Laranja (1 000 frutos)	46 246 670
15. Malva	59 749
16. Mamona	325 244
17. Mandioca	25 178 186
18. Pimenta-do-reino	51 566
19. Sisal	204 008
20. Soja	10 720 913
21. Tomate	1 385 231
22. Trigo	3 863 390
23. Uva	675 759

PRODUTOS DE SEGUNDA PRIORIDADE PARA FINS DE INFORMAÇÃO COM DISPONIBILIDADE DE DADOS A NÍVEL NACIONAL.

PRODUTO AGRÍCOLA	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO (1) (t)	
	Esperada	Obtida
1. Aveia	55 829	-
2. Centeio	9 792	-
3. Cevada	148 101	-
4. Guaraná (cultivado)	440	-
5. Rami (em fibra)	-	9 500

- (1) Dados preliminares sujeitos a retificação
 (2) FONTE: IBC - Divisão de Estatística

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA-IBGE
COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS-CEPAGRO

TABULAÇÕES

PRODUTOS AGRÍCOLAS DE PRIMEIRA PRIORIDADE

Abacaxi

Situação no mês de: ABRIL

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 frutos)		RENDIMENTO MÉDIO (frutos/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				405 615			
Amazonas	DEZ	385		2 700		7 013	
Ceará	DEZ	425		4 250		10 000	
Rio Grande do Norte ...	DEZ	493		8 866		17 984	
Paraíba	DEZ	6 572		120 143		18 281	
Pernambuco	DEZ	2 350		27 025		11 500	
Alagoas	DEZ	1 000		15 435		15 435	
Bahia	DEZ	4 005		60 075		15 000	
Minas Gerais	DEZ	5 681		76 648		13 492	
Espírito Santo	DEZ	670		14 740		22 000	
Rio de Janeiro	DEZ	313		4 225		13 498	
São Paulo	DEZ	1 100		24 670		22 427	
Paraná	DEZ	101		1 609		15 931	
Santa Catarina	DEZ	160		2 640		16 500	
Rio Grande do Sul	DEZ	2 100		23 833		11 349	
Mato Grosso do Sul ...	DEZ	305		2 449		8 030	
Mato Grosso	DEZ	138		2 102		15 232	
Goiás	DEZ	770		6 776		8 800	
Outras				7 429			

Algodão arbóreo

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				459 119			
Maranhão	SET	50 623		12 677		250	
Piauí	OUT	149 011		37 726		253	
Ceará	OUT	1 097 600		181 104		165	
Rio Grande do Norte ...	DEZ	422 248		76 952		182	
Paraíba	DEZ	466 680		108 223		232	
Pernambuco	DEZ	200 000		40 000		200	
Alagoas	DEZ	300		75		250	
Bahia	NOV	4 375		2 362		540	

Algodão herbáceo

Situação no mês de: ABRIL

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				1 204 271			
Maranhão	OUT	462		113		245	
Ceará	SET	53 240		12 511		235	
Rio Grande do Norte ...	NOV	145 643		42 826		294	
Paraíba	NOV	130 541		73 467		563	
Pernambuco	DEZ	55 000		16 500		300	
Alagoas	DEZ	62 340		17 584		282	
Sergipe	DEZ	20 849		5 504		264	
Bahia	SET	94 000		40 044		426	
Minas Gerais	JUL	99 944		89 109		892	
São Paulo	JUN	281 000		400 000		1 423	
Paraná	ABR	285 000		367 000		1 288	
Mato Grosso do Sul	JUL	46 263		72 478		1 567	
Mato Grosso	JUL	5 200		4 200		808	
Goiás	JUN	40 030		60 045		1 500	
Outras				2 890			

Amendoim (1a. safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				311 948			
São Paulo	JAN		118 000		215 000		1 822
Paraná	FEV		35 737		62 309		1 744
Santa Catarina	MAR		662		829		1 252
Rio Grande do Sul	ABR	6 700		6 000		896	
Mato Grosso do Sul	FEV		11 452		20 430		1 784
Mato Grosso	MAI	921		1 287		1 397	
Goiás	ABR		2 560		4 250		1 660
Outras				1 843			

Amendoim (2a. safra)

Situação no mês de: ABRIL

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				...			
Ceará	JUL	1 000		1 000		1 000	
Paraíba	OUT	627		598		954	
Bahia	SET	...		...		...	
Minas Gerais	JUN	4 542		6 636		1 461	
São Paulo	JUN	75 000		81 450		1 086	
Paraná	MAI	8 700		11 310		1 300	
Santa Catarina	JUN	133		146		1 098	
Mato Grosso do Sul	MAI	3 268		5 774		1 767	
Goiás	JUL	...		...		...	
Outras				...			

Arroz

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				8 173 716			
Rondônia	MAI	70 516		115 435		1 637	
Acre	ABR	12 800		19 200		1 500	
Amazonas	DEZ	2 770		4 155		1 500	
Pará	DEZ	105 168		134 300		1 277	
Maranhão	JUN	844 703		1 106 943		1 310	
Piauí	JUL	176 771		192 098		1 087	
Ceará	AGO	42 700		38 430		900	
Rio Grande do Norte ...	SET	7 093		6 338		894	
Paraíba	SET	15 601		13 655		875	
Pernambuco	SET	2 499		4 087		1 635	
Alagoas	DEZ	7 942		14 133		1 780	
Sergipe	DEZ	9 758		24 127		2 473	
Bahia	OUT	29 000		36 714		1 266	
Minas Gerais	JUN	513 724		640 187		1 246	
Espírito Santo	JUN	37 616		46 407		1 234	
Rio de Janeiro	JUN	31 887		79 717		2 500	
São Paulo	MAI	313 000		366 000		1 169	
Paraná	MAI	473 000		440 950		932	
Santa Catarina	MAI	149 165		272 406		1 826	
Rio Grande do Sul	MAI	584 705		1 848 900		3 162	
Mato Grosso do Sul	MAI	629 182		609 585		969	
Mato Grosso	MAI	730 579		1 002 348		1 372	
Goiás	AGO	933 450		1 148 610		1 230	
Outras				8 991			

Situação no mês de: ABRIL

Banana

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 cachos)		RENDIMENTO MÉDIO (cachos/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				433 424			
Rondônia	DEZ	13 477		6 267		465	
Acre	DEZ	2 754		3 305		1 200	
Amazonas	DEZ	1 808		1 718		950	
Pará	DEZ	13 663		25 803		1 889	
Maranhão	DEZ	9 653		11 402		1 181	
Piauí	DEZ	3 549		6 298		1 775	
Ceará	DEZ	36 000		67 500		1 875	
Rio Grande do Norte ...	DEZ	4 711		8 253		1 752	
Paraíba	DEZ	8 105		16 217		2 001	
Pernambuco	DEZ	17 520		31 886		1 820	
Alagoas	DEZ	8 840		12 243		1 385	
Sergipe	DEZ	2 025		1 689		834	
Bahia	DEZ	35 000		46 200		1 320	
Minas Gerais	DEZ	32 027		35 022		1 094	
Espírito Santo	DEZ	28 669		10 615		370	
Rio de Janeiro	DEZ	32 803		31 458		959	
São Paulo	DEZ	34 970		38 330		1 096	
Paraná	DEZ	5 643		5 361		950	
Santa Catarina	DEZ	20 000		27 600		1 380	
Rio Grande do Sul	DEZ	8 800		10 085		1 146	
Mato Grosso do Sul ...	DEZ	2 568		3 581		1 394	
Mato Grosso	DEZ	7 343		7 379		1 005	
Goiás	DEZ	25 400		24 130		950	
Outras				1 082			

Batata-inglesa (1a. safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				1 235 286			
Minas Gerais	ABR		18 151		222 686		12 259
Espírito Santo	JUN	80		502		6 275	
Rio de Janeiro	JUL	432		2 335		5 405	
São Paulo	FEV		13 145		202 800		15 428
Paraná	FEV		36 073		421 370		11 681
Santa Catarina	FEV		12 835		108 354		8 442
Rio Grande do Sul	FEV		40 500		271 600		6 706
Outras				5 639			

Batata-inglesa (2a. safra)

Situação no mês de: ABRIL

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				...			
Paraná	SET	1 297		4 114		3 172	
Minas Gerais	AGO	13 000		169 000		13 000	
Espírito Santo	DEZ	...		...		...	
Rio de Janeiro	DEZ	...		...		...	
São Paulo	OUT	19 100		246 960		12 930	
Paraná	JUL	17 700		182 664		10 320	
Santa Catarina	JUN	5 582		40 174		7 197	
Rio Grande do Sul	MAI	21 500		136 700		6 358	
Outras				...			

Cacau - SAFRA DE 1978 (*)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL					270 785		
Amazonas	DEZ		1 200		400		333
Pará	DEZ		7 500		1 500		200
Bahia	DEZ		413 000		259 765		629
Espírito Santo	DEZ		21 000		9 000		429
Outras					120		

Café (em coco)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				2 523 548			
Minas Gerais	OUT	495 683		840 823		1 696	
Espírito Santo	SET	279 189		237 953		852	
São Paulo	OUT	767 851		1 003 320		1 307	
Paraná	OUT	623 669		353 452		567	
Outras				88 000			

FONTE: Instituto Brasileiro do Café (IBC) - Divisão de Estatística.

(*) Os dados referem-se estatisticamente à produção de 1978.

Maiores esclarecimentos no Relatório de Ocorrências - Cacau- pág. 13.

Cana-de-açúcar

Situação no mês de: ABRIL

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				133 859 179			
Pará	DEZ	8 234		491 910		59 741	
Maranhão	DEZ	22 016		1 058 542		48 081	
Piauí	DEZ	11 124		311 756		28 026	
Ceará	DEZ	53 000		2 120 000		40 000	
Rio Grande do Norte ...	DEZ	25 847		1 662 706		64 329	
Paraíba	DEZ	95 774		4 929 861		51 474	
Pernambuco	DEZ	357 522		17 296 914		48 380	
Alagoas	DEZ	313 000		15 837 800		50 600	
Sergipe	DEZ	20 954		1 176 336		56 139	
Bahia	DEZ	77 800		3 034 200		39 000	
Minas Gerais	DEZ	181 010		7 395 788		40 858	
Espírito Santo	DEZ	32 261		1 088 585		33 743	
Rio de Janeiro	DEZ	194 137		9 404 579		48 443	
São Paulo	DEZ	914 330		59 705 749		65 300	
Paraná	DEZ	60 000		4 125 000		68 750	
Santa Catarina	DEZ	25 139		1 360 180		54 106	
Rio Grande do Sul	DEZ	35 400		831 900		23 500	
Mato Grosso do Sul	DEZ	10 838		506 735		46 755	
Mato Grosso	DEZ	10 828		460 658		42 543	
Goiás	DEZ	19 100		993 200		52 000	
Outras				66 780			

Cebola

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				...			
Pernambuco	OUT	4 100		49 200		12 000	
Sergipe	NOV	58		232		4 000	
Bahia	DEZ	...		...		...	
Minas Gerais	NOV	2 000		10 509		5 255	
São Paulo	NOV	16 200		210 600		13 000	
Paraná	FEV		6 223		35 671		5 732
Santa Catarina	JAN		10 736		104 118		9 698
Rio Grande do Sul	FEV		22 500		150 700		6 698
Outras				...			

Coco-da-baía

Situação no mês de: ABRIL

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 frutos)		RENDIMENTO MÉDIO (frutos/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				475 301			
Pará	DEZ	1 954		12 467		6 380	
Maranhão	DEZ	1 678		6 082		3 625	
Ceará	DEZ	21 000		105 000		5 000	
Rio Grande do Norte ...	DEZ	13 501		47 133		3 491	
Paraíba	DEZ	12 676		24 728		1 951	
Pernambuco	DEZ	9 500		38 000		4 000	
Alagoas	DEZ	24 500		65 375		2 668	
Sergipe	DEZ	40 015		71 427		1 785	
Bahia	DEZ	36 500		91 250		2 500	
Espírito Santo	DEZ	1 200		3 480		2 900	
Rio de Janeiro	DEZ	914		3 199		3 500	
Outras				7 160			

Feijão (1a. safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				1 209 080			
Rondônia	MAR		1 200		840		700
Maranhão	JUN	36 142		17 166		475	
Piauí	JUN	156 135		54 247		347	
Rio Grande do Norte ..	JUN	175 470		48 358		276	
Bahia	ABR		189 900		102 546		540
Minas Gerais	MAR		149 264		56 541		379
Espírito Santo	MAR		36 790		11 329		308
Rio de Janeiro	JUL	9 283		5 570		600	
São Paulo	FEV		208 000		158 700		763
Paraná	FEV		660 500		462 000		699
Santa Catarina	MAR	171 338		143 717		839	
Rio Grande do Sul	JAN		142 600		110 600		776
Mato Grosso do Sul	ABR		7 810		4 386		562
Mato Grosso	JUN	49 037		30 397		620	
Goiás	MAR		4 360		2 093		480
Outras				590			

Feijão (2a. safra)

Situação no mês de: ABRIL

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				...			
Acre	SET	5 700		3 990		700	
Amazonas	DEZ	3 158		3 158		1 000	
Pará	SET	15 000		10 500		700	
Maranhão	AGO	40 628		21 698		534	
Piauí	SET	...		...		...	
Ceará	JUL	336 300		94 164		280	
Rio Grande do Norte....	DEZ	9 312		4 922		529	
Paraíba	SET	226 652		107 564		475	
Pernambuco	SET	320 000		144 000		450	
Alagoas	OUT	123 330		46 881		380	
Sergipe	SET	59 118		16 198		274	
Bahia	OUT	...		...		...	
Minas Gerais	JUL	321 229		198 556		618	
Espírito Santo	JUL	39 000		21 060		540	
Rio de Janeiro	DEZ	...		...		...	
São Paulo	OUT	240 700		109 400		455	
Paraná	JUN	100 000		40 000		400	
Santa Catarina	JUN	72 619		54 464		750	
Rio Grande do Sul	MAI	33 200		26 000		783	
Mato Grosso do Sul ...	SET	7 084		5 670		800	
Goiás	JUN	205 750		90 530		440	
Outras				...			

Fumo

Situação no mês de: ABRIL

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL.....				459 260			
Ceará	OUT	750		360		480	
Alagoas	DEZ	29 605		29 034		981	
Sergipe	DEZ	8 125		9 100		1 120	
Bahia	DEZ	49 000		37 093		757	
Minas Gerais	SET	15 450		11 828		766	
São Paulo	AGO	2 100		1 028		490	
Paraná	MAR		25 587		44 330		1 733
Santa Catarina	MAR	112 514		174 357		1 550	
Rio Grande do Sul	MAR		107 600		143 000		1 329
Mato Grosso	AGO	148		98		662	
Goiás	SET	1 880		1 316		700	
Outras				7 716			

Juta

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				26 221			
Amazonas	JUN	18 000		18 000		1 000	
Pará	JUN	6 554		8 221		1 254	

Laranja

Situação no mês de: ABRIL

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 frutos)		RENDIMENTO MÉDIO (frutos/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				46 246 670			
Maranhão	DEZ	3 631		422 325		116 311	
Piauí	DEZ	1 324		156 678		118 337	
Ceará	DEZ	1 650		165 000		100 000	
Paraíba	DEZ	2 243		208 726		93 057	
Pernambuco	DEZ	5 860		380 900		65 000	
Sergipe	DEZ	17 333		1 438 500		82 992	
Bahia	DEZ	9 700		719 061		74 130	
Minas Gerais	DEZ	25 396		1 774 412		69 870	
Espírito Santo	DEZ	1 800		207 000		115 000	
Rio de Janeiro	DEZ	32 530		2 521 823		77 523	
São Paulo	DEZ	326 340		35 000 000		107 250	
Paraná	DEZ	4 700		400 000		85 106	
Santa Catarina	DEZ	4 000		500 000		125 000	
Rio Grande do Sul	DEZ	24 500		1 770 125		72 250	
Mato Grosso do Sul	DEZ	567		45 813		80 799	
Mato Grosso	DEZ	646		69 271		107 231	
Goiás	DEZ	2 630		197 250		75 000	
Outras				269 786			

Malva

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				59 749			
Amazonas	AGO	18 749		28 124		1 500	
Pará	OUT	27 217		26 889		988	
Maranhão	OUT	5 920		4 736		800	

Mamona

Situação no mês de: ABRIL

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				325 244			
Maranhão	DEZ	83		31		373	
Piauí	OUT	5 367		3 027		564	
Ceará	DEZ	36 000		21 600		600	
Pernambuco	DEZ	36 220		18 110		500	
Bahia	OUT	235 000		202 100		860	
Minas Gerais	JUL	7 800		5 491		704	
São Paulo	OUT	20 400		25 100		1 230	
Paraná	AGO	26 000		37 700		1 450	
Mato Grosso do Sul ...	JUN	6 140		7 260		1 182	
Mato Grosso	JUN	310		467		1 506	
Outras				4 358			

Mandioca

Situação no mês de: ABRIL

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				25 178 186			
Rondônia	DEZ	9 417		137 215		14 571	
Acre	DEZ	11 660		151 580		13 000	
Amazonas	DEZ	66 942		803 304		12 000	
Pará	DEZ	100 000		1 071 500		10 715	
Maranhão	DEZ	345 046		3 064 612		8 882	
Piauí	DEZ	82 536		776 015		9 402	
Ceará	DEZ	176 000		1 760 000		10 000	
Rio Grande do Norte	DEZ	63 284		509 728		8 055	
Paraíba	DEZ	65 694		573 432		8 729	
Pernambuco	DEZ	200 000		2 000 000		10 000	
Alagoas	DEZ	37 694		386 963		10 266	
Sergipe	DEZ	26 923		344 399		12 792	
Bahia	DEZ	288 800		4 319 582		14 957	
Minas Gerais	DEZ	124 546		1 873 581		15 043	
Espírito Santo	DEZ	46 299		692 633		14 960	
Rio de Janeiro	DEZ	15 993		229 467		14 348	
São Paulo	DEZ	35 500		755 000		21 268	
Paraná	DEZ	41 000		717 500		17 500	
Santa Catarina	DEZ	100 503		1 623 205		16 151	
Rio Grande do Sul	DEZ	180 400		2 183 000		12 101	
Mato Grosso do Sul	DEZ	34 471		517 065		15 000	
Mato Grosso	DEZ	21 207		318 105		15 000	
Goiás	DEZ	23 600		330 400		14 000	
Outras				39 900			

Milho

Situação no mês de: ABRIL

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				...			
Rondônia	MAR	35 833		53 212		1 485	
Ácre	ABR	16 674		20 009		1 200	
Amazonas	DEZ	7 096		7 096		1 000	
Pará	JUN	70 787		68 398		966	
Maranhão	AGO	443 919		256 735		578	
Piauí	JUL	256 423		157 884		616	
Ceará	JUL	407 391		171 104		420	
Rio Grande do Norte ...	SET	162 279		60 980		376	
Paraíba	NOV	285 060		211 475		742	
Pernambuco	SET	340 000		238 000		700	
Alagoas	DEZ	114 446		61 561		538	
Sergipe	DEZ	67 007		36 586		546	
Bahia*	JUN	238 000		162 792		684	
Bahia**	NOV	...		...		...	
Minas Gerais	JUL	1 595 936		2 524 037		1 582	
Espírito Santo	JUL	155 228		154 529		995	
Rio de Janeiro	JUN	46 281		41 653		900	
São Paulo	JUN	1 124 600		2 293 100		2 039	
Paraná	JUN	2 150 000		4 600 000		2 140	
Santa Catarina	JUN	1 082 335		1 877 842		1 735	
Rio Grande do Sul	MAI	1 778 200		1 778 200		1 000	
Mato Grosso do Sul	MAI	102 761		153 360		1 492	
Mato Grosso	MAI	71 414		108 727		1 522	
Goiás	JUL	840 850		1 849 870		2 200	
Outras				...			

* 1a. safra.

** 2a. safra.

Situação no mês de: ABRIL

Pimenta-dó-reino

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				51 566			
Amazonas	NOV	69		80		1 159	
Pará	NOV	13 685		48 442		3 540	
Paraíba	NOV	902		195		216	
Mato Grosso	SET	81		111		1 370	
Outras				2 738			

Sisal

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				204 008			
Rio Grande do Norte	DEZ	38 110		17 526		460	
Paraíba	DEZ	101 569		102 298		1 007	
Pernambuco	DEZ	8 000		8 800		1 100	
Bahia	DEZ	125 000		75 000		600	
Outras				384			

Soja

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				10 720 913			
Minas Gerais	MAI	118 311		176 486		1 492	
São Paulo	JUN	545 400		906 300		1 662	
Paraná	MAI	2 348 000		4 446 000		1 894	
Santa Catarina	JUN	501 725		493 899		984	
Rio Grande do Sul	MAI	4 126 000		3 525 300		854	
Mato Grosso do Sul ...	MAI	578 408		864 023		1 494	
Mato Grosso	MAI	19 130		26 503		1 385	
Goiás	MAI	152 650		282 402		1 850	

Tomate

Situação no mês de: ABRIL

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				1 385 231			
Maranhão	NOV	305		6 408		21 010	
Ceará	DEZ	600		18 000		30 000	
Paraíba	NOV	1 381		48 967		35 458	
Pernambuco	SET	7 000		154 000		22 000	
Sergipe	DEZ	177		3 165		17 881	
Bahia	DEZ	5 580		96 952		17 375	
Minas Gerais	DEZ	3 334		95 938		28 776	
Espírito Santo	DEZ	1 093		50 159		45 891	
Rio de Janeiro	NOV	2 105		92 213		43 807	
São Paulo	NOV	24 700		617 500		25 000	
Paraná	MAI		650		29 436		45 286
Santa Catarina	MAR	1 100		30 081		27 346	
Rio Grande do Sul	FEV		5 970		79 500		13 317
Mato Grosso do Sul	DEZ	180		4 236		23 533	
Mato Grosso	DEZ	54		1 850		34 259	
Goiás	OUT	1 010		42 420		42 000	
Outras				14 406			

Trigo

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				3 863 390			
São Paulo	SET	180 000		180 000		1 000	
Paraná	DEZ	1 500 000		1 800 000		1 200	
Santa Catarina	DEZ	10 000		8 000		800	
Rio Grande do Sul	DEZ	1 764 915		1 764 915		1 000	
Mato Grosso do Sul	SET	88 974		109 120		1 226	
Mato Grosso	SET	150		180		1 200	
Outras				1 175			

Uva

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				675 759			
Minas Gerais	MAR		1 022		6 824		6 677
São Paulo	ABR	8 700		126 100		14 494	
Paraná	MAR		2 485		19 200		7 726
Santa Catarina	MAR	4 293		57 999		13 510	
Rio Grande do Sul	MAR		41 250		462 600		11 215
Outras				3 036			

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA-IBGE
COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS-CEPAGRO

TABULAÇÕES

PRODUTOS AGRÍCOLAS DE SEGUNDA PRIORIDADE

Alho

Situação no mês de: ABRIL

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				...			
Piauí	OUT	...		...		...	
Ceará	NOV	115		558		4 852	
Rio Grande do Norte ...	DEZ	5		30		6 000	
Pernambuco	OUT	110		495		4 500	
Bahia	OUT	574		1 813		3 159	
Minas Gerais	OUT	3 000		10 500		3 500	
Espírito Santo	OUT	...		...		...	
São Paulo	SET	200		550		2 750	
Paraná	OUT	455		1 365		3 000	
Santa Catarina	DEZ	1 000		4 500		4 500	
Rio Grande do Sul	DEZ	1 324		4 036		3 048	
Goiás	AGO	560		2 800		5 000	
Outras				...			

Aveia

Situação no mês de: ABRIL

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				55 829			
Paraná	DEZ	3 200		6 400		2 000	
Santa Catarina	DEZ	10 000		7 000		700	
Rio Grande do Sul	DEZ	44 568		42 429		952	

Centeio

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				9 792			
Paraná	DEZ	1 760		1 760		1 000	
Santa Catarina	DEZ	3 000		2 100		700	
Rio Grande do Sul	DEZ	5 932		5 932		1 000	

Cevada

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				148 101			
Paraná	DEZ	33 100		57 594		1 740	
Santa Catarina	DEZ	7 000		9 100		1 300	
Rio Grande do Sul	DEZ	52 725		81 407		1 544	

Guaranã (cultivado)

Situação no mês: ABRIL

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				440			
Amazonas	DEZ	3 411		440		129	

Rami

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL					9 500		
Paraná	MAI		6 200		9 500		1 532

Sorgo granífero

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				...			
Ceará	AGO	2 000		2 800		1 400	
Rio Grande do Norte ..	AGO	3 687		2 086		566	
Pernambuco	AGO	1 167		2 334		2 000	
Minas Gerais	MAI	200		400		2 000	
São Paulo	MAI	33 138		82 845		2 500	
Paraná	MAR	...		...		...	
Santa Catarina	ABR		154		293		1 903
Rio Grande do Sul	MAI	55 400		92 600		1 671	
Mato Grosso do Sul ...	MAI	3 210		4 915		1 531	
Mato Grosso	MAI	...		...		...	
Goiás	MAI	880		2 464		2 800	
Outras				...			

TABELAS COMPARATIVAS

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

B R A S I L

TABELA COMPARATIVA ENTRE DADOS DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA NACIONAL COM SITUAÇÕES EM MARÇO E ABRIL DE 1979

PRODUTO AGRÍCOLA	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO (1) (t)		VARIACÃO RELATIVA % ABR/MAR
	MARÇO	ABRIL	
1. Abacaxi (1 000 frutos)	405 947	405 615	- 0,08
2. Algodão arbóreo	521 114	459 119	- 11,90
3. Amendoim (1a. safra)	297 332	311 948	4,92
4. Banana (1 000 cachos)	416 318	433 424	4,11
5. Batata-inglesa (1a. safra)	1 264 757	1 235 286	- 2,33
6. Café (em coco) (2)	2 523 548	2 523 548	-
7. Cana-de-açúcar	133 560 299	133 859 179	0,22
8. Coco-da-baía (1 000 frutos)	474 962	475 301	0,07
9. Feijão (1a. safra)	1 206 122	1 209 080	0,25
10. Juta	26 221	26 221	-
11. Laranja (1 000 frutos)	39 674 441	46 246 670	16,57
12. Malva	59 749	59 749	-
13. Mamona	325 244	325 244	-
14. Mandioca	24 937 319	25 178 186	0,97
15. Pimenta-do-reino	51 566	51 566	-
16. Sisal	204 008	204 008	-
17. Soja	10 677 738	10 720 913	0,40
18. Trigo	3 457 265	3 863 390	11,75
19. Uva	675 759	675 759	-
20. Guaranã (cultivado)	440	440	-
21. Rami	9 500	9 500	-

(1) Dados preliminares sujeitos a retificação.

(2) FONTE: IBC - Divisão de Estatística

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA
COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS - CEPAGRO

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

B R A S I L

TABELA COMPARATIVA ENTRE DADOS DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA NACIONAL COM SITUAÇÕES EM DEZEMBRO/78 (obtida) E ABRIL/79 (esperada).

PRODUTO AGRÍCOLA	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO (1) (t)		VARIACÃO RELATIVA % 79/78
	Obtida/78	Esperada/79	
1. Abacaxi (1 000 frutos)	379 165	405 615	6,98
2. Algodão arbóreo	461 797	459 119	- 0,58
3. Algodão herbáceo	1 108 976	1 204 271	8,59
4. Amendoim (1a. safra)	253 805	311 948	22,91
5. Arroz	7 241 731	8 173 716	12,87
6. Banana (1 000 cachos)	411 757	433 424	5,26
7. Batata-inglesa (1a. safra)	1 232 738	1 235 286	0,21
8. Café (em coco) (2)	2 451 452	2 523 548	2,94
9. Cana-de-açúcar	129 222 808	133 859 179	3,59
10. Coco-da-baía (1 000 frutos)	480 304	475 301	- 1,04
11. Feijão (1a. safra)	1 162 166	1 209 080	4,04
12. Fumo	409 259	459 260	12,22
13. Juta	16 954	26 221	54,66
14. Laranja (1 000 frutos)	39 091 032	46 246 670	18,31
15. Malva	60 318	59 749	- 0,94
16. Mamona	316 578	325 244	2,74
17. Mandioca	25 358 339	25 178 186	- 0,71
18. Pimenta-do-reino	45 394	51 566	13,60
19. Sisal	201 733	204 008	1,13
20. Soja	9 534 717	10 720 913	12,44
21. Tomate	1 451 754	1 385 231	- 4,58
22. Trigo	2 677 346	3 863 390	44,30
23. Uva	670 180	675 759	0,83
24. Aveia	53 947	55 829	3,49
25. Centeio	7 349	9 792	33,24
26. Cevada	144 785	148 101	2,29
27. Guaranã (cultivado)	440	440	-
28. Rami	7 000	9 500(3)	35,71

(1) Dados preliminares sujeitos a retificação.

(2) FONTE: IBC - Divisão de Estatística

(3) Produção obtida

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

B R A S I L

TABELA COMPARATIVA ENTRE OS DADOS DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA NA MESMA ÁREA GEOGRÁFICA COM INFORMAÇÕES PARA ALGUMAS UNIDADES DA FEDERAÇÃO, SITUAÇÃO EM DEZEMBRO/78 (obtida) E ABRIL/79 (esperada).

PRODUTO AGRÍCOLA	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO (1) (t)		VARIACÃO RELATIVA % 79/78
	Obtida/78	Esperada/79	
1. Amendoim (2a. safra)	67 808	106 914	57,67
2. Batata-inglesa (2a. safra)	774 278	779 612	0,69
3. Cebola	475 900	561 030	17,89
4. Feijão (2a. safra)	882 200	998 755	13,21
5. Milho	13 370 594	16 887 150	26,30
6. Alho	23 410	26 647	13,83
7. Sorgo granífero	226 750	190 737	- 15,88

(1) Dados preliminares sujeitos a retificação.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUTOS AGRÍCOLAS COM DISPONIBILIDADE DE DADOS EM ABRIL/79 PARA ALGUMAS UNIDADES DA FEDERAÇÃO E PARTICIPAÇÃO RELATIVA DA PRODUÇÃO NACIONAL DOS ESTADOS INFORMANTES.

PRODUTO AGRÍCOLA	UNIDADES DA FEDERAÇÃO INFORMANTES EM ABRIL/79	PARTICIPAÇÃO APROXIMADA NA PRODUÇÃO NACIONAL %
1. Amendoim (2a. safra)	CE, PB, MG, SP, PR, SC, MS	95,00
2. Batata-inglesa (2a. safra)	PB, MG, SP, PR, SC, RS	99,00
3. Cebola	PE, SE, MG, SP, PR, SC, RS	97,00
4. Feijão (2a. safra)	AC, AM, PA, MA, CE, RN, PB, PE, AL, SE, MG, ES, SP, PR, SC, RS, MS, GO	87,00
5. Milho	RO, AC, AM, PA, MA, PI, CE, RN, PB, PE, AL, SE, BA(1a. safra), MG, ES, RJ, SP, PR, SC, RS, MS, MT, GO	99,00
6. Alho	CE, RN, PE, BA, MG, SP, PR, SC, RS, GO	94,00
7. Sorgo granífero	CE, RN, PE, MG, SP, SC, RS, MS, GO	99,00

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA
COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS - CEPAGRO

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

B R A S I L

TABELA COMPARATIVA ENTRE DADOS DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA OBTIDA, COM SITUAÇÕES EM DEZEMBRO/78 E DEZEMBRO/77.

PRODUTO AGRÍCOLA	PRODUÇÃO OBTIDA (t)		VARIACÃO RELATIVA % 78/77
	1977	1978 (1)	
1. Abacaxi (1 000 frutos)	367 317	379 165	3,23
2. Algodão	1 902 626	1 570 773	- 17,44
2.1 - Algodão arbóreo	437 652	461 797	5,52
2.2 - Algodão herbáceo	1 464 974	1 108 976	- 24,30
3. Amendoim	323 600	325 197	0,49
3.1 - Amendoim (1a. safra)	238 667	253 805	6,34
3.2 - Amendoim (2a. safra)	84 933	71 392	- 15,94
4. Arroz	8 935 320	7 241 731	- 18,95
5. Banana (1 000 cachos)	410 051	411 757	0,42
6. Batata-inglesa	1 895 812	2 014 725	6,27
6.1 - Batata-inglesa (1a. safra)	1 201 732	1 232 738	2,58
6.2 - Batata-inglesa (2a. safra)	694 080	781 987	12,67
7. Cacau	249 727	270 785	8,43
8. Café (em coco) (2)	1 915 166	2 451 452	28,00
9. Cana-de-açúcar	120 170 555	129 222 808	7,53
10. Cebola	489 070	490 210	0,23
11. Coco-da-baía (1 000 frutos)	473 266	480 304	1,49
12. Feijão	2 281 753	2 187 878	- 4,11
12.1 - Feijão (1a. safra)	1 092 878	1 162 166	6,34
12.2 - Feijão (2a. safra)	1 188 875	1 025 712	- 13,72
13. Fumo	359 702	409 259	13,78
14. Juta	35 022	16 954	- 51,59
15. Laranja (1 000 frutos)	35 821 755	39 091 032	9,13
16. Malva	57 056	60 318	5,72
17. Mamona	221 710	316 578	42,79
18. Mandioca	25 844 257	25 358 339	- 1,88
19. Milho	19 246 353	13 533 370	- 29,68
20. Pimenta-do-reino	35 927	45 394	26,35
21. Sisal	225 154	201 733	- 10,40
22. Soja	12 512 963	9 534 717	- 23,80
23. Tomate	1 292 346	1 451 754	12,33
24. Trigo	2 065 521	2 677 346	29,62
25. Uva	662 765	670 180	1,12
26. Alho	22 109	24 803	12,19
27. Aveia	37 430	53 947	44,13
28. Centeio	8 326	7 349	- 11,73
29. Cevada	95 266	144 785	51,98
30. Guaranã (cultivado)	400	440	10,00
31. Rami	13 800	7 000	- 49,28
32. Sorgo grãoífero	435 446	228 432	- 47,54

(1) Dados preliminares sujeitos a retificação

(2) FONTE: IBC - Divisão de Estatística

